

# MARIA



**Felicidade!**

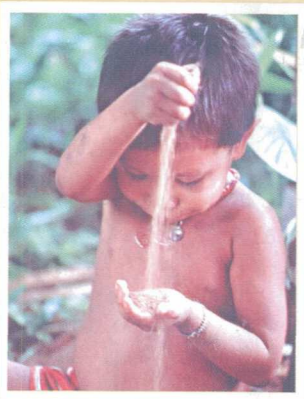
**Investigar a  
verdade**

**Fim da  
História**

**Moral e  
discurso dos  
pais da  
Igreja**



**Como não falar de paz?**



# Missa da resistência indígena

Pedro Tierra

**C**ontra toda a violência, contra todo o sangue derramado, o Povo Guarani foi capaz de sonhar a Terra-sem-males.

**N**ão foi um “Céu-sem-males”, foi uma Terra-sem-males, a utopia possível. A utopia construída pela luta de todos os oprimidos. A pátria libertada de todos os homens.

**P**oderia ter sido um poema, uma cantata, mas nasceu missa. Porque é impossível separar a história dos Povos Indígenas da América da presença da Igreja entre eles.

A mesma Igreja que abençoou a espada dos conquistadores e sacramentou o massacre e o extermínio de povos inteiros, nesta missa se cobre de cinza e faz sua própria e profunda penitência.

**A** penitência por si só não conduz a nada, nem sequer alivia a responsabilidade histórica que a Igreja assumiu ao lado do branco colonizador. Contudo, a História marcha e a Igreja mantém um laço profundo com os oprimidos da América. Que esta penitência contribua para que este laço se converta em compromisso com a marcha do Povo a caminho de sua libertação.

**A** Missa da Terra-sem-males só se apossará de toda a sua dimensão quando alcançar sua vestimenta continental. É profundamente significativo que ela tenha sido escrita em Português, idioma deste Brasil-quase-continente, oprimido e instrumento de opressão, gigante e escravizado, historicamente empregado de seus irmãos, vítimas do mesmo saque, combatentes da mesma resistência.

**A** Missa da Terra-sem-males é uma convocação a todos os oprimidos da América que marcharam durante séculos e marcham hoje em busca da Terra-sem-males libertada.

Goiânia, 8 de outubro de 1979

"Por uma terra sem males".



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Nestor A. Zatt

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3823-1060 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura anual: R\$ 25,00.**

**Ligue grátis: 0800-555-021**

**Fax: 3826.7016 e 3663-3491**

**Ave Maria na internet:**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

**Correio eletrônico:**

**[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)**

**[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)**

**[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)**

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Luzia Brancatti Stephaneli, Piracicaba, SP; Andréia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP.

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 \_\_\_ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

**[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

# Luz e esperança

**A**cena é típica de férias. Um pescador paciente aguarda para fregar um peixe. Ao fundo, o Sol parece erguer-se lentamente para nada espantar (capa). Nosso cotidiano bem que poderia ser assim: recordar-nos, cada dia, de que Deus faz nascer o sol sobre todos, dando-nos novas chances e oportunidades para o bem (cf. Mt 5,45). E que o nosso trabalho não se desenvolva em clima de opressão, nem em competição destrutiva.

Começamos um novo ano com o "Dia Mundial da Paz". A esperança é a palavra mais apropriada para esta época, mais do que a prosperidade, porque busca a vida com sentido e felicidade. A esperança requer nossa presença cristã atuante, isto é, transformadora. A luz simboliza o Cristo (cf. Jo 8,12) cuja vinda, celebrada tão festivamente no Natal, teve um objetivo: estar conosco para que tenhamos vida abundante (cf. Jo 10,10), isto é, sem carência de nada.

Estamos também com um novo governo. A proposta política, já bastante conhecida, é cortar a fome, a começar pelo pão de cada dia para todos. A esperança é que o clamor da fome de pão também atenda a fome de emprego, de escola, de saúde, de casa, de transporte, de lazer...

A esperança verdadeiramente, fará com que, o investimento de conhecimentos, capitais e trabalhos supere as ações especulativas, a começar pelos políticos e governantes, arrolando empresários e cidadãos conscientes. E que a renda seja dividida de forma mais justa e mais equilibrada. A redução da fome está na proporção direta da aplicação da justiça e dos direitos do homem e da mulher. Enquanto houver fome significa que a justiça ainda não se implantou plenamente.

Neste número, o papa João Paulo II, falando da comunicação em "Investigar a verdade" (p.6), coloca no centro de qualquer atividade ou cultura o respeito à dignidade da pessoa, o compromisso de servir com honestidade o bem comum e a atenção à convivência na justiça e na paz. João Batista Libânio em "Festa da Santa Mãe de Deus e o rosário" (p.7), escreve sobre o "rosário" e lembra que os "mistérios de luz" indicados na Carta Apostólica "Rosário da Virgem Maria" ajudam-nos a meditar em Jesus Cristo que é a "luz" (cf. Jo 3,19). Frei Betto, em "Fim da História?" (p.8), discorre sobre a filosofia cristã segundo a qual a História só se completa com a plena justiça e a paz. Antônio Mesquita Galvão em "Moral e discurso dos Pais da Igreja" (p.9), mostra que, durante 14 séculos, os ensinamentos da Igreja Católica apóiam-se em estudos e escritos de incontáveis teólogos, papas, bispos, padres, monges e leigos atentos em manter a fidelidade ao Evangelho e uma autêntica doutrina de salvação do homem e da mulher.

Maria Clara Lucchetti Bingemer em "Como não falar de paz?" (p.11) aponta para a essência do cristianismo que é não pagar o mal com o mal.

A arrogância do mais forte jamais será demonstrativo de paz cristã. A esperança na paz deixada por Jesus Cristo é uma luz para uma nova Terra, não é a mesma que o mundo dos poderes truculentos e das guerras apresenta como busca da paz (cf. Jo 14,27).

P.C.G.

## Neo-sacerdote xavante



Foto cedida pelo pe. Georg Lachnitt, sdb

**N**ova Xavantina, MT, 19/10/02. Nessa data, foi ordenado o primeiro sacerdote salesiano pertencente à tribo dos xavantes, na região oriental do Estado de Mato Grosso. Trata-se do diácono Aquilino Tsere'ubu'õ Tsurui'a, ao lado de quem quiseram estar presentes os seus pais, que ele mesmo pôde batizar, em 2001, e o grupo dos chefes dos vários clãs do território xavante.

Os índios xavantes, pintados de vermelho e de preto, cores que simbolizam a festa, participaram entoando cânticos na presença do seu companheiro e levando em procissão o cálice e a patena, enquanto os bororós (outra tribo com que os salesianos trabalham), ofereceram ao neo-sacerdote uma cruz de madeira adornada com penas de vários pássaros.

A cerimônia foi presidida pelo bispo de Barra do

Garças, MT, d. Protógenes José Luft, SdC, Congregação dos Servos da Caridade.

O novo sacerdote dará continuidade à obra de catequese e de iniciação aos sacramentos, mas, sobretudo, de inculturação do Evangelho no meio de seu povo.

## Novo núncio

**V**aticano, 12/11/02. D. Lorenzo Baldisseri, que era núncio apostólico na Índia e Nepal, é o novo núncio apostólico para o Brasil. Ele foi nomeado por João Paulo II, nesta data, em substituição a d. Alfio Rapisarda, que, em outubro último, foi indicado pelo Papa para núncio apostólico de Portugal.

O novo núncio nasceu em Barga (Lucca), Itália, em 9/40. Foi ordenado sacerdote em 6/63 e recebeu a ordenação episcopal em 3/92.

Laureado em Direito Canônico e arcebispo titular de Diocleziana, Itália, tem longa carreira diplomática, como secretário nas nunciaturas apostólicas da Guatemala, Japão, Brasil, Paraguai, França e Zimbábue, e como núncio apostólico, no Haiti, Paraguai, Índia e Nepal.

## Arquivos de Pio XII

**V**aticano, 20/11. O Vaticano, por intermédio do cardeal Jorge Mejía,

bibliotecário da Santa Sé, confirmou, no final do ano passado, que abrirá, neste mês de janeiro, os arquivos secretos do período que antecedeu a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial (1939-1945). A decisão é uma tentativa de responder a acusações de que o papa Pio XII, que governou a Igreja de 1939 a 1958, teria permanecido em silêncio enquanto as tropas nazistas massacravam milhões de judeus, durante o Holocausto.

Os arquivos incluem documentos de 1922 a 1939, quando o então cardeal Eugênio Pacelli era núncio apostólico em Berlim, antes de tornar-se papa.

O cardeal Mejía anunciou que o Vaticano também planeja publicar, neste ano, seis CD-ROMs com as cartas sobre os prisioneiros de guerra e desaparecidos, entre os anos de 1940 e 1946, e as atas relativas ao pontificado de Bento XV (1914-1922), Papa do período que englobou a 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial.

## Óbolo de São Pedro

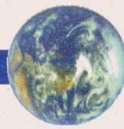
**V**aticano, 20/12. No decorrer do ano de 2001, as doações destinadas às obras de solidariedade e de caridade do Papa (o Óbolo de São Pedro), chegaram a US\$51,9 milhões. O santo Padre destinou esse valor particularmente às comunidades

eclesiais. O fundo é reservado para finalidades pastorais e para aliviar condições de extrema pobreza e nos casos de escassez de alimentos e de calamidades naturais.

## Ano do Rosário

**V**aticano, 16/12. Mediante uma Carta Apostólica, de 16/10/02, o papa João Paulo II proclamou um Ano do Rosário, que começou em 10/02 e se estenderá até 10/03. Naquela Carta Apostólica, intitulada: "O Rosário da Virgem Maria", além de proclamar o Ano do Rosário, o papa escreveu sobre esta devoção. O Rosário, como o conhecíamos até agora, era composto de quinze mistérios. A partir de agora, porém, o Rosário será composto de quatro conjuntos de cinco mistérios, a saber, um rosário de mistérios "da alegria", outro de mistérios "da dor", outro de mistérios "da glória" e agora o novo, acrescentado pelo Papa, e que se compõe de cinco mistérios "da luz": o 1.<sup>o</sup> mistério contempla Jesus em seu batismo, no rio Jordão; o 2.<sup>o</sup> contempla Jesus nas bodas de Caná; o 3.<sup>o</sup> contempla Jesus em sua vida pública; o 4.<sup>o</sup> contempla Jesus na sua Transfiguração; e o 5.<sup>o</sup> contempla Jesus na instituição da Eucaristia.

O Papa sugere que se reze, na segunda-feira, o



rosário dos mistérios da alegria; na terça, o dos mistérios da dor; na quarta, o dos mistérios da glória; e, na quinta, o dos mistérios da luz. Depois, na sexta-feira, repete-se o rosário dos mistérios da dor; no sábado o dos mistérios da alegria; e, no domingo, de novo, o rosário dos mistérios da glória.

## O Papa na Suécia?



Foto: L'osservatore Romano

Vaticano, 13/12. A princesa Vitória, 25 anos, herdeira da Suécia, convidou João Paulo II a visitar seu país, em junho próximo, e conhecer o primeiro convento das Irmãs do Santo Salvador, fundado, na região de Vadstena, por Santa Brígida da Suécia. O Papa não respondeu de pronto à princesa, mas despediu-se dela com um “até logo”, o que demonstra o desejo do Papa de visitar aquele país nórdico.

## Feira de Quem Faz

São Paulo, 13/11/02. A partir daquela data, os

paulistanos ganharam mais um motivo para ir ao centro da cidade. Lá, na rua José Bonifácio, 107, começou a funcionar a “Feira de Quem Faz”, um shopping popular que prima pelo bom gosto. Lá, em três pavimentos bem-estruturados, são oferecidos ao público produtos artesanais, confecções e alimentos, tudo de qualidade comprovada.

Em que se diferencia esta feira de outras iniciativas que há no mercado? É que ali famílias e grupos desempregados capazes de habilidades artesanais, após terem seus produtos avaliados e após receberem orientação de como comercializá-los, testam na feira sua aceitação e seu tino empresarial e comercial.

Um projeto da Região Episcopal Sé, inspirado na Campanha da Fraternidade de 1999 sobre o desemprego, a generosidade dos bispos italianos, o apoio imprescindível da Cáritas, a assessoria do Cebrape e o idealismo de inúmeros voluntários tornaram possível essa iniciativa que, de modo criativo, quer ajudar os trabalhadores e afastar o fantasma do desemprego. 

**Leia e Assine  
a  
Revista  
Ave Maria**

**Ligue grátis  
0800 555 021**

<b>A IGREJA NO MUNDO</b> Notícias	<b>4</b>
<b>PALAVRA DO PAPA</b> Investigar a verdade	<b>6</b>
<b>FÉ E CIDADANIA</b> Festa da Santa Mãe de Deus e o rosário <i>J. B. Libânio</i>	<b>7</b>
Fim da História? <i>Frei Betto</i>	<b>8</b>
Moral e discurso dos Pais da Igreja (1ª parte) <i>Antônio Mesquita Galvão</i>	<b>9</b>
Como não falar de paz? <i>Maria Clara Lucchetti Bingemer</i>	<b>11</b>
<b>ECOLOGIA DO ESPÍRITO</b> Felicidade! <i>José Cristo Rey Paredes</i>	<b>12</b>
<b>REFLEXÃO BÍBLICA</b> Maria na Bíblia <i>Geraldo Araújo de Lima</i>	<b>14</b>
Sinais da fé <i>Pe. Zezinho, scj</i>	<b>15</b>
Um Congresso em Múrcia <i>Francisco Gomes de Matos</i>	<b>16</b>
<b>HISTÓRIA DA IGREJA</b> Século XXI, desafio para a Igreja (continuação) <i>Ronaldo Mazula</i>	<b>18</b>
<b>MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR</b> Senhora do Espinho <i>Roque Vicente Beraldi</i>	<b>19</b>
<b>SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ</b> Inês e Severino <i>Ronaldo Mazula</i>	<b>20</b>
<b>PARA REZAR BEM OS SALMOS</b> Bondade e providência divinas <i>José Fonzar</i>	<b>22</b>
<b>LITURGIA DA PALAVRA</b> De 16 de fevereiro a 23 de março <i>Adelino Dias Coelho</i>	<b>24</b>
<b>MEU LAR</b> Falando consigo mesmo <i>Wimer Botura Jr.</i>	<b>31</b>
<b>CULINÁRIA</b> <i>Yvonne Barros Oliveira</i>	<b>32</b>
<b>TURMA DA MAÍRA</b> <i>Tina Glória</i>	<b>33</b>

# Investigar a verdade

João Paulo II discursou, em 9/11/02, no Vaticano, para um numeroso grupo de comunicadores, reunidos em audiência conjunta, após Congresso, promovido pela Conferência Episcopal Italiana. Eis alguns de seus trechos:

"Vós refletistes sobre o tema: 'Comunicação e cultura: novos percursos para a evangelização do terceiro milênio'. Trata-se de uma perspectiva de importância fundamental, que merece grande atenção da parte de toda a comunidade cristã.

Para vós, que trabalhais nos campos da cultura e da comunicação, a Igreja olha com confiança e com expectativa porque, como protagonistas das mudanças em ato nestes âmbitos, num horizonte de crescente globalização, sois chamados a ler e a interpretar o tempo presente, e a identificar os caminhos para uma comunicação do Evangelho, em conformidade com as linguagens e a sensibilidade do homem contemporâneo.

Estamos conscientes de que as rápidas transformações tecnológicas estão determinando, sobretudo no campo da comunicação social, uma nova condição para a transmissão do saber, para a convivência entre os povos, para a formação dos estilos de vida e das mentalidades. A comunicação gera cultura, enquanto a cultura se transmite através da comunicação.

Todavia, que cultura pode ser gerada por uma comunicação que não tem no seu centro a dignidade da pessoa, a capacidade de ajudar a respon-

der às grandes interrogações da vida humana, o compromisso a servir com honestidade o bem comum, a atenção aos problemas da convivência na justiça e na paz? E neste campo são ne-



Foto: Eduardo Russo

cessários trabalhadores que, impregnados do sentido da fé, saibam tornar-se intérpretes das instâncias culturais contemporâneas, comprometendo-se a viver esta época da comunicação não como um tempo de alienação e de confusão, mas como um período para a investigação da verdade e para o desenvolvimento da comunhão entre as pessoas e entre os povos.

Diante deste 'novo areópago', formado em grande medida pelos meios de comunicação, devemos estar cada vez mais conscientes de que a própria evangelização da cultura moderna depende, em grande parte, da sua influência. Poderíamos sentir-nos inadequados e despreparados para isto; todavia, não devemos desencorajar-nos. Sabemos que não estamos sozinhos, porque somos ajudados por uma força irrefreável, que deriva do encontro com o Senhor. Caríssimos operadores nos campos da comunicação e da cultura, se assumistes este compromisso é porque também vós, como os discípulos de Emaús, reconhecestes o Senhor ressuscitado no momento de partir o pão, e sentistes o vosso coração arder de alegria quando o escutastes. Esta é a fonte da novidade cultural mais autêntica. Este é o estímulo mais vigoroso para um compromisso coerente no campo da comunicação.

Não devemos cansar-nos de fixar o nosso olhar em Jesus de Nazaré, o Verbo que se fez carne, que realizou a comunicação mais importante para a história da humanidade, permitindo-nos ver, através dele, o rosto do Pai celestial e dando-nos o Espírito de verdade (cf. Jo 14,9; 16,13) que nos ensina todas as coisas. Coloquemo-nos, uma vez mais, à escuta do ensinamento de Jesus Cristo, a fim de que a multiplicação das antenas nos telhados, como instrumentos emblemáticos da comunicação contemporânea, não se torne paradoxalmente o sinal da incapacidade de ver e escutar, mas seja o sinal de uma comunicação que se difunde ao serviço do homem e do progresso integral de toda a humanidade..."

Papa João Paulo II

# Festa da Santa Mãe de Deus e o rosário

J. B. Libânio

O ano inicia-se liturgicamente com a Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria. Na aurora de ano esperançoso com a posse do novo Presidente, oriundo das classes populares, algo inédito em nossa história, os nossos olhares voltam-se suplicantes para a Virgem Maria. Pedimos-lhe uma bênção especial para os novos governantes e para todo o povo.

Ao falar de Maria, vem-nos de imediato à mente a reza do terço a que o fiel católico se habituara. E muitos não se dão conta de que o termo "terço" significa a terceira parte. Mas de quê? Do rosário. Ele consta de três terços. Em cada terço se meditam cinco mistérios, acompanhados com a recitação de dez ave-marias e um pai-nosso. Os mistérios divididos em gozosos, dolorosos e gloriosos seguem o desenrolar da vida de Jesus e de Maria, desde a anunciação do Anjo Gabriel até a coroação de Maria no céu.

Devoção simples e piedosa, que vem sendo praticada por fiéis de todos os países e culturas. Em momentos de maior fervor na Igreja, sua recitação se faz mais amiúde e regular. De tempos em tempos, o magistério da Igreja recorda-nos a importância e singeleza dessa oração, ao alcance de todos.

No dia 15 de outubro do ano passado, João Paulo II uniu-se à longa tradição dos pontífices e escreveu para toda a Igreja Católica a Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (O Rosário da Virgem Maria). Além da costumeira

**Os mistérios divididos em gozosos, dolorosos e gloriosos seguem o desenrolar da vida de Jesus e de Maria, desde a anunciação do Anjo Gabriel até a coroação de Maria no céu. Devoção simples e piedosa, que vem sendo praticada por fiéis de todos os países e culturas.**

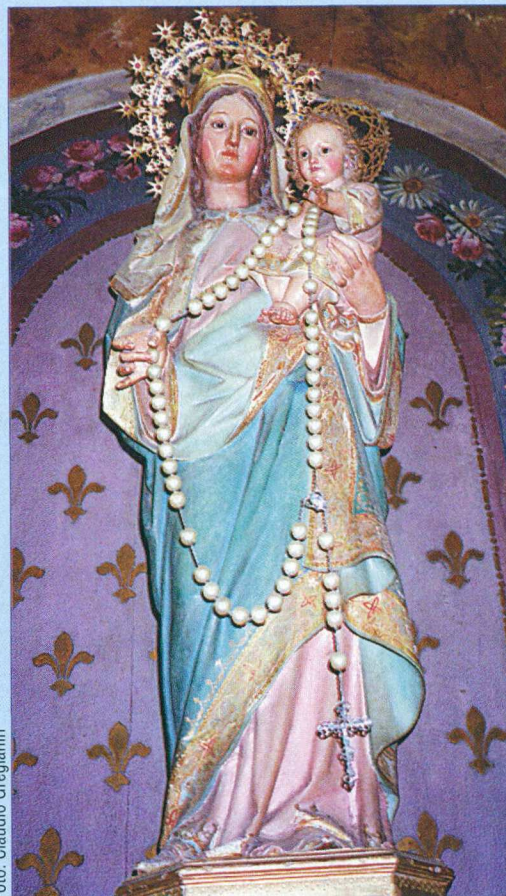


Foto: Cláudio Gregianin

exortação à recitação do rosário, trouxe uma novidade. Transformou o "terço" em "quarto". Quarto de quê? Do mesmo rosário. Ele acrescentou os "mistérios luminosos". Estes novos mistérios, em número de cinco como os outros, são: 1º Batismo de Jesus no rio Jordão, 2º Auto-revelação de Jesus nas bodas de Caná, 3º Anúncio do Reino de Deus como convite à conversão, 4º Transfiguração de Jesus no monte Tabor e 5º Instituição da Eucaristia, expressão sacramental do mistério pascal.

Com a introdução desses novos mistérios, houve uma reorganização dos dias da semana para a recitação do rosário. Segunda-feira: mistérios gozosos; terça-feira: mistérios dolorosos; quarta-feira: mistérios gloriosos; quinta-feira: mistérios luminosos; sexta-feira: mistérios dolorosos; sábado: mistérios gozosos e domingo: mistérios gloriosos.

Essas pequenas mudanças práticas não devem fazer-nos esquecer tanto do valor perene do rosário quanto da riqueza que nele se insere com a meditação de novos mistérios da vida de Jesus. O termo "luminoso" já é significativo. Jesus usa várias vezes a imagem da luz. Chamamos de luz no meio do mundo de hoje. *Vós sois a luz do mundo*. As nossas boas obras não devem ser escondidas, mas públicas, luminosas, para o louvor, não nosso e sim do Pai (cf. Mt 5,14ss). O Evangelho de João recorre à imagem da luz para definir o próprio Verbo que se fez carne entre nós. O prólogo é uma apologia do Verbo encarnado como luz. Daí, seu signifi- >>>>

# Fim da História?

**É** provável que nesses 2.400 anos que se estendem de Sócrates aos nossos dias a humanidade não tenha conhecido um período tão desprovido de utopias como agora. Onde estão as grandes idéias filosóficas, religiosas ou políticas que nos movam em direção a um futuro melhor?

O nipo-americano Francis Fukuyama expressa com muita propriedade o primeiro e único mandamento da onda neoliberal que assola o Planeta: "A História acabou". Eis uma novidade, num mundo marcado pela cultura hebraico-cristã que difundiu a crença num Deus — Javé — que, ao contrário das divindades gregas, se revela na História.

Os adeptos de Jesus partilham a fé de que o mesmo Deus criador do Universo é o Pai que nos promete, na plenitude da história, o Reino de justiça e paz. Como ainda há guerras e fome, não se pode dizer que o Reino se manifestou; portanto, a História ainda não atingiu sua plenitude. Mas, por decreto de um funcionário do Departamento de Estado dos EUA, ela teria chegado ao fim. Assim, não haveria mais um lugar ao qual chegar (= utopia). Sob o

---

---

**Como ainda há guerras e fome, não se pode dizer que o Reino se manifestou; portanto, a História ainda não atingiu sua plenitude. Mas, por decreto de um funcionário do Departamento de Estado dos EUA, ela teria chegado ao fim.**

**Assim, não haveria mais um lugar ao qual chegar (= utopia). Sob o império das leis do mercado, este seria o melhor dos mundos, regido pela ditadura do mercado.**

---

---

império das leis do mercado, este seria o melhor dos mundos, regido pela ditadura do mercado.

Mesmo as grandes religiões orientais, como o Budismo, têm sua visão cíclica da História, ao considerar a vida etapa reencarnatória rumo à purificação que nos introduz no Nirvana. Como a filosofia grega, elas detectaram no coração humano o anseio de esperança. A existência não é mero acaso. É fruto de uma história natural sinalizada, em sua evolução, no relato da Criação contido no Gênesis.

Para a Bíblia, a História antecede a presença humana no palco da natureza. Aquele Deus cujo nome era História — pois seu nome era pronunciado como resgate do passado, o *Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó* — já imprimira movimento evolutivo no próprio ato da Criação. Isso as grandes religiões antigas já haviam intuído. Mas a ciência teve que aguardar o século XX de nossa era para constatar que o Universo teve início no *Big-Bang*, há cerca de 15 bilhões de anos, quando então surgiu o tempo e, em sua esteira, a flecha da evo-

>>>> cado de que mistérios da vida de Jesus sejam chamados de luminosos.

Haveria muitos. O Papa teve de escolher cinco para manter o equilíbrio com os outros mistérios. O Batismo recebeu, especialmente na teologia da Igreja Oriental, enorme importância como momento de extrema luz na vida de Jesus. Sua consciência messiânica manifesta-

se pela presença da voz do Pai e da pomba, simbolizando o Espírito Santo.

Na narração de João, as Bodas de Caná assumem relevância, como a primeira manifestação de Jesus. *Este foi o início dos sinais de Jesus, em Caná da Galiléia. Ele manifestou a sua glória, e os discípulos crearam nele* (Jo 2,11). Sem ser um momento histórico determinado, o anúncio do Reino, como apelo à conversão, atravessa toda

a vida de Jesus e a ilumina como o Messias e Filho de Deus. A Transfiguração é uma retroprojeção sobre a vida histórica de Jesus do momento glorioso e luminoso da ressurreição. E, finalmente, a Eucaristia é para todo o fiel momento luminoso. Cada vez que participamos dela anunciamos a morte e ressurreição de Jesus na espera de sua vinda gloriosa.

Com esses novos mistérios, o fiel ca-



Frei Betto

lução. A energia condensou-se em matéria e, no calor das estrelas, foram fundidos, com diferentes consistências e qualidades, todos os átomos que integram, quais tijolos, as estruturas dos mundos inorgânico e orgânico. Os próprios átomos têm sua história de integração, desde suas partículas elementares que oscilam na indefinível fronteira entre o espiritual e o material, como os *quarks* e os elétrons, às moléculas e células que constituem os elos dos corpos minerais, vegetais e animais.

Agora, só falta a humanidade promover sua própria integração. Os poucos sinais existentes – a ONU, a União Européia, o euro como moeda predominante naquele continente – não são motivos de esperança se considerarmos a miséria de 800 bilhões de pessoas e o fato de, a cada dia, morrerem cerca de 30 mil crianças de subnutrição. Só haverá paz, como predisse o profeta Isaías seis séculos antes de Cristo, quando ela for filha da justiça.



*Frei Betto é escritor, autor de "A Obra do Artista – uma visão holística do Universo" (Ática), entre outros livros.*

tólico recebe novo incentivo para a recitação do rosário, seja íntegro, seja numa de suas quatro partes. E fica a conclamação do Papa para que se consagre o ano que começou em outubro de 2002 até outubro de 2003 como "o ano do Rosário".



*J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.*

# Moral e discurso dos Pais da Igreja

(1ª parte)

Antônio Mesquita Galvão



**S**empre que se quer invocar de alguma forma o Magistério da Igreja, buscar um comentário mais encarnado do evangelho, estabelecer uma aplicabilidade dos escritos dos apóstolos, ou dilucidar alguma regra moral, recorre-se à Patrística, isto é, aos textos gerados, há mais de quatorze séculos, pelos chamados "Pais da Igreja", homens santos, cultos e com singular visão docente e pastoral, cuja produção teológica perpassa os séculos e chega até nós, com invulgar propriedade e permanente atualidade.

**A riqueza dos escritos dos Pais da Igreja, abrange um conjunto de documentos doutrinários de uma vastidão imensa e de uma respeitável diversidade, enriquecida pela experiência pastoral e docente de teólogos, papas, bispos, presbíteros, monges e leigos.**

A riqueza dos escritos dos Pais da Igreja, abrange um conjunto de documentos doutrinários de vastidão imensa e de respeitável diversidade, enriquecida pela experiência pastoral e docente de teólogos, papas, bispos, presbíteros, monges e leigos.

Traço eminentemente indiscutível dos escritos patrísticos, enquanto conjunto doutrinário, é seu caráter de aprofundamento e fidelidade às Sagradas Escrituras. E esse caráter bíblico apresentado pela Teologia Patrística é um dos motivos por que a Igreja tanto incentiva seu estudo. Há, igualmente, nesse meio, muitos

ológica de memória e edificação espiritual, que atua na *cogitatio fidei* (discurso especulativo da fé), sendo seu objetivo primordial o de estabelecer, através de mediações culturais (já que se trata eminentemente de uma literatura de fé), as bases para o crescimento da consciência da fé na Igreja. Seu estudo é, sem dúvida, a reflexão de um momento privilegiado da literatura cristã, pois remonta às suas origens. Hoje, é impossível admitir um teólogo, pregador, professor de ciência da religião ou mesmo um presbítero que não tenha sólidos conhecimentos da Teologia

deles considerada a situação da vida cristã. É costume dar aos autores dos primeiros escritos cristãos o nome de "Pais da Igreja". No passado, chamava-se de "pai" aos mestres, já que no uso da Bíblia e do cristianismo primitivo, os mestres eram tidos como pais de seus alunos. São Paulo atesta isto, quando diz: ... *ainda que vocês tivessem mil pedagogos em Cristo, não teriam muitos pais, porque fui eu quem gerou vocês em Cristo, através do evangelho* (1Cor 4,15).

Desta forma, o uso do termo "pai" tornou-se mais amplo, estendendo-se aos autores de matéria teológica e catequética, reconhecidos como representantes da tradição da Igreja. Segundo São Vicente, o asceta de Lerins († 450), em sua obra *Commonitorium*, a expressão "pais" se aplica a todos os escritores da Igreja primitiva, sem distinção de grau hierárquico. Há, inclusive, leigos, entre os Pais da Igreja.

O conteúdo da produção dos Pais da Igreja se pode observar sob três grandes vertentes: os pobres excluídos, as Sagradas Escrituras como fonte do cristianismo e a partilha, como exigência para uma vida cristã autêntica. Se, preliminarmente, o pano de fundo da assistência aos pobres é, além do assemelhar-se a eles, a fraternidade como dimensão mais perfeita do amor, em segundo lugar é preciso colocar a vida e a moral numa relação essencial com a Escritura para, em terceiro lugar, fazer da partilha da pessoa e dos bens, não um mero assistencialismo circunstancial, mas uma prática discernida de vida.

(Continua na próxima edição.)

<sup>1</sup> GALVÃO, A. M. *Quem são os "Pais da Igreja"*, Ed. Recado, 2002

<sup>2</sup> Cf. *Instrução sobre o estudo dos Padres da Igreja*, da Congregação para a Educação Católica, 1976.

*Antônio Mesquita Galvão é teólogo leigo, doutorando em Teologia Moral e escritor, tem 80 livros editados no país e exterior.*



Ilustração: Santo Agostinho

**Segundo São Vicente, o asceta de Lerins († 450), em sua obra *Commonitorium*, a expressão "pais" se aplica a todos os escritores da Igreja primitiva, sem distinção de grau hierárquico. Há, inclusive, leigos, entre os Pais da Igreja.**

santos e mártires, autênticas testemunhas da fé cristã. Por causa do comportamento típico de testemunhas particularmente autorizadas da fé, é que os escritores eclesiásticos da antigüidade cristã são chamados de Pais da Igreja.<sup>1</sup>

A época patrística tem início após a morte dos últimos apóstolos, e abrange, para o Ocidente um período que vai até o século VII (cronologia estabelecida pela morte de Santo Isidoro, de Sevilha, ocorrida em 636), e para o Oriente, até o século VIII (ano provável da morte de São João Damasceno, em 749/750).

A Patrística é toda ela literatura te-

Patrística, que *re-trata, re-vela e re-toma* as origens da Igreja. O traço bíblico, a busca da fidelidade à Palavra é a grande garantia da espiritualidade desse segmento teológico. De um modo geral, "...os Pais da Igreja elaboraram seu modelo teológico a partir do senso do *mistério* (algo inexplicável) e da *experiência* (algo sensível) do Divino".<sup>2</sup>

A Teologia Patrística, como releva a mesma instrução, parte de uma mística, onde transparece a significativa familiaridade com Deus, experiência essa vivida no mistério de Cristo e da Igreja e de um contato constante com as fontes genuínas da vida teologal, por

# Como não falar de paz?

Maria Clara Lucchetti Bingemer



Foto: Verbo Filmes

**D**iante da tela em branco, penso e rezo. Deveria talvez abordar outro assunto, pois este já está saturado de várias e bem escritas reflexões, feitas pelas mais competentes pessoas? Deveria talvez evitar fazer esta crônica sobre a violência que assola nosso país e nossa cidade?

Penso, rezo e decido. Não posso deixar de, uma vez mais, colocar os leitores diante deste tema tão incômodo quanto sério. A morte de Tim Lopes foi como a gota d'água que fez transbordar os já tão machucados corações e mentes do povo carioca e brasileiro. E, desde então, o medo, o pavor, a indignação jorram em torrentes pelas notícias de jornal, pelas crônicas sobre a longa cadeia de mortes e violências perpetradas no silêncio da impunidade e do mortífero poder paralelo que se instalou em nossa cidade.

**Na verdade, o que a pedagogia e a prática de Jesus — homem de seu tempo e de sua cultura — pretendem é mostrar que quando se trata de amar, nunca se terá feito o bastante. Por isso, exorta aqueles e aquelas que o seguem a levar a mansidão até o ponto de oferecer a outra face, deixar-se despojar de tudo, perdoar sempre e a todo momento.**

Porém, como escrevo rezando ao mesmo tempo em que penso, não posso falar da violência e da morte a não ser da perspectiva que é a minha: a da

fé e da teologia cristãs. Talvez no ensinamento contra a violência e, mais ainda, na prática da não-violência e na exaltação da paz ninguém na história da humanidade tenha ido tão longe quanto Jesus de Nazaré.

São bem conhecidas suas estarrecedoras palavras no Sermão da Montanha, carta magna de seu ensinamento. Há mais de dois milênios estas palavras — *Ama ao teu inimigo e reza pelo que te persegue; se alguém te bate numa face, oferece a outra* — são encaradas com ceticismo por muitos, que as consideram impossíveis de serem vividas, ao mesmo tempo em que interpelam a consciência dos cristãos que humildemente confessam não vivê-las como deveriam.

Por outro lado, o Cristianismo não só dá aos seguidores de Jesus Cristo estas orientações, como também declara felizes, bem-aventurados, os que as praticarem. Segundo Jesus, quem é feliz é o manso, o pacífico, o humilde, o perseguido. Não o poderoso, não o arrogante, não o tirano. E por isso, porque é feliz de uma felicidade que ultrapassa toda medida, pode viver na contramão dos comportamentos considerados normais. Ou seja, pode amar os inimigos, rezar pelos perseguidores, oferecer a outra face quando agredido.

Para aqueles que cremos que a proposta de Jesus Cristo é uma boa notícia de libertação, somos obrigados igualmente a afirmar que esta não pode, intrínseca e constitutivamente, ser impraticável. Na verdade, o que a pedagogia e a prática de Jesus — homem de seu tempo e de sua cultura — pretendem é mostrar que quando se trata de amar, nunca se terá feito o bastante. >>>>

# Felicidade!

José Cristo Rey García-Paredes

**Ser feliz é viver reconciliado com a realidade. É feliz quem não pede pêras ao olmo. Quem descobre que tem todo o justo e nada lhe falta. É feliz quem não deseja coisas que excedem sua capacidade.**

Onde está? Vende-se cara. Não há muita gente feliz. Nem sequer na casa de Deus. Quantas lamentações! Quantas queixas! Quantos medos, temores, culpas e escrúpulos de consciência!

Sorrisos de cortesia ou de evasão, não faltam. Porém, com quem ficamos quando estamos na solidão, em nossa solidão? Somos felizes?

É falso dizer que, aqui na terra, alguém possa ser feliz totalmente, a não ser por inconsciência. Mas, podemos chegar à felicidade nos diversos terrenos de nossa alma. Por isso, permito-me dar quatro conselhos.

**Primeiro:** Deixa-te seduzir por aquilo que está perto de ti e em algum

momento chama tua atenção: uma árvore, um animal, uma paisagem, uma música, um espaço, um tempo. Domestica-o! Introduce-o como um presente em tua casa, na casa de tua vida! Tua relação com essa realidade irá enriquecendo-se pouco a pouco. Inspirar-te-á. Darás nome a tuas sensações. Feliz é quem vive integrado, quem se sente cidadão da grande biocenose (comunidade de viventes) à qual pertence.

**Segundo:** Não te acostumes às pessoas. Deixa-te surpreender por elas. Renuncia a classificá-las, reduzi-las a um esquema fixo. Espera descobrir em cada uma delas o que até agora nunca havias visto. É possível. Não só isso! É o que cabe esperar do mistério que constitui a pessoa. Ficarás surpreendido. Descobrirás que os anos não passam em vão. Reviverão tuas relações. Feliz quem sabe estabelecer muitas relações, quem sabe introduzir-se na rede, e quanto mais entrelaçado, mais vitalizado se sente. A felicidade de quem se situa em seu plano, em seu piso superior, é unicamente aparente. Ao final, acaba-se na mais amarga solidão.

**Terceiro:** Descobre Deus. *Inventa-o* (*in-venire!* = ir ao encontro

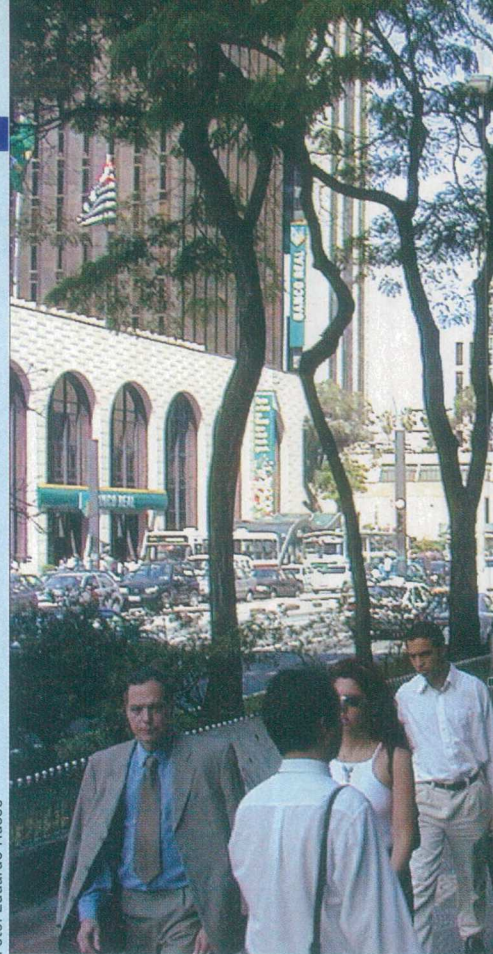


Foto: Eduardo Russo

de). Ou melhor, deixa que Ele te *invente*. Ele é — permite-me esta pobre imagem! — como o ônibus que vem buscando passageiros. Não se tem que correr atrás, senão esperar no ponto, o momento da vinda. Tem-se que estar atento, para não perdê-lo. Por isso, dizia-te: deixa-te *inventar* (*in-venir*)! Se cada pessoa é inclassificável, quanto mais não o será Deus! Certamente seu rosto muda infinitamente: é beleza sempre antiga e sempre nova! É triste a relação com Deus que só se baseia no costume, na repetição obsessiva de ritos, nos mesmos gestos, as mesmas pala-

>>>> Por isso, exorta aqueles e aquelas que o seguem a levar a mansidão até o ponto de oferecer a outra face, deixar-se despojar de tudo, perdoar sempre e a todo momento.

Poderíamos argumentar que a proposta do Cristianismo, porém, não parece trazer-nos uma solução direta para o imenso problema que hoje vivemos.


Dá, sim, uma certa direção, mas não cobre todo o campo da problemática. Não trata de questões como a legítima defesa, ou o dever de sustentar as necessidades ou a vida de seus semelhantes. Não deveria, neste caso, ser uma exigência do mesmo amor proposto por Jesus opor-se à injustiça, eventualmente mesmo pela força?

O que nos parece claro, porém, é que neste momento de luto generalizado em que nos encontramos, buscamos ansiosamente ainda que seja um fio luminoso de esperança. E a proposta do Cristianismo deseja apenas contribuir a isso. O que se depreende, então, dos ensinamentos de Jesus é que num mundo atravessado



de seu Filho? Não te diz que te ama, que confies, que não temas? Não chega a ti em acontecimentos que nem esperavas, em pessoas que te recordam o mais cálido de seu ser, o mais belo de sua aparência, o mais criador de seu estilo?

**Quarto:** Põe teu futuro nas mãos de Deus. É a terra da sarsa ardente, onde se plantam as flores que nunca morrem. Em Deus floresce teu futuro mais desejado, e desaparece teu futuro mais temido. Deus é o teu céu e não teu inferno. A melhor notícia é saber que estamos — pré-destinados — (Karl Barth). Põe em suas mãos tudo aquilo que desejas intimamente que aconteça. Ele é o futuro de todos os teus sonhos, a melhor resposta a tuas orações, o cumprimento dessa profecia posta em teu coração que são teus mais profundos desejos. Ele é o futuro! Por isso, confia, não temas! Desfruta antecipadamente do céu.

Ser feliz é viver reconciliado com a realidade. É feliz quem não pede pêsas ao olmo. Quem descobre que tem tudo a que tem direito e nada lhe falta. É feliz quem não deseja coisas que excedam sua capacidade. É feliz quem se comunica e faz de cada relação um elemento de seu mundo, de sua casa; quem dignifica cada relacionamento e o torna poético e belo. Quem encontra em Deus sua segurança, seu *con-solo*. 

*José Cristo Rey Garcia-Paredes é teólogo, sacerdote, missionário Claretiano, Madrid, Espanha.*

vras, até chegar ao aborrecimento.

Não te alarmes com a chegada de Deus em tua vida de forma surpreendente, pouco convencional, extremamente nova. Assim é sua infinita Majestade! Hoje, já não o encontrarás como ontem. Nem amanhã o encontrarás como hoje. Se não mudar, para ti será um ídolo. Um ídolo enfadonho. O que te fará feliz não será a oração, como ato obstinado e repetitivo, senão a relação criadora e enamorada. Deixa-te apaixonar por Deus, por sua infinita Novidade. Ele te corresponderá de mil formas. Não te dirige diariamente sua Palavra? Não te entrega o Corpo

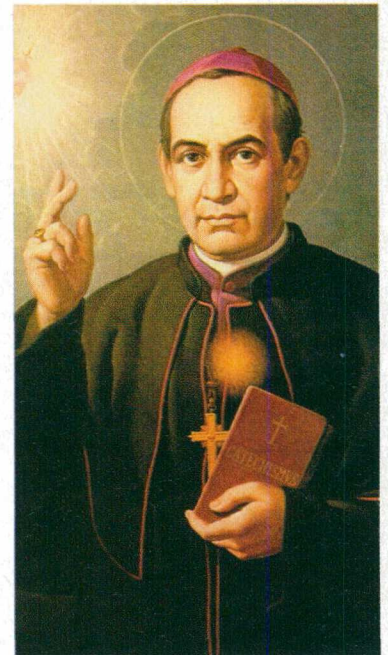
pela violência o amor não pode usar as mesmas armas: reagir, agredir, matar. Pois, se o faz, desmente-se a si mesmo como amor. Os fatos, aliás, vêm mostrando sobejamente que a violência não traz remédio à violência. Só faz aumentá-la e torná-la mais terrível.

Diante, pois, da violência que pa-

rece não descansar em seu trabalho predatório da vida, o amor só pode tomar sobre si essa mesma violência e pagar o preço de transfigurá-la em perdão, em reconciliação, em construtivas propostas que possam ir instaurando, provisória e humildemente, dinâmicas de paz. E assim fazer, desejando e esperando resgatar carrascos

## MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

Servidores de Palavra ao estilo de Claret, anunciando a Boa Nova do Reino a todos os povos e nações.



*Venha conosco  
nessa missão!*

SECRETARIADO VOCACIONAL  
F. (19) 9604-2745 / 3242-2258 - Campinas-SP  
pemaurocio@mpc.com.br

CENTRO PE. JAIME CLOTET  
F. (46) 224-4129 - Pato Branco-PR  
pe\_gilson@zipmail.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (82) 326-8122 - Macelió-AL  
missaoclaret@ofm.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (66) 437-1106 - Campinápolis-MT

SECRETARIADO VOCACIONAL  
F. (31) 3218-7676 - Belo Horizonte-MG  
pvbcent@uai.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (61) 351-1051 - Taguatinga-DF

*Maria Clara Lucchetti Bingemer é teóloga*

# Maria na Bíblia

Geraldo Araújo de Lima

## 6ª Estação: A fuga para o Egito (Mt 2,13-14).



Pintura: Fuga para o Egito, Giotto

*José se levantou, tomou o Menino e sua mãe, durante a noite, e partiu, para o Egito.*

É o exílio. Um êxodo no sentido inverso do de Moisés: este, saiu do Egito, terra da escravidão, e procurou refúgio em Israel, terra da liberdade (cf. Ex 3,7-10). Agora, Israel se transformou em terra de opressão, da qual é preciso fugir.

Trágica experiência que marcará a vida de Jesus, sem jamais se apagar. "Pensamos sobre o papel decisivo que desempenhou a humanidade da jovem hebréia, que Deus escolheu para a encarnação do Verbo. É com atenção que o psicanalista reflete sobre aquilo que possam ter significado para Maria, e portanto, também para o Filho, a viagem para Belém no final da gravidez, as ameaças de Herodes, a matança dos inocentes, a fuga para o Egito e tantas outras perturbações. Talvez Jesus pretendesse participar da condição humana também nestes sinais deixados sobre Ele a partir da condição na qual a mãe completou a gravidez e viveu o período após o parto" (Leonardo Ancona)? Mal começa a vida, já começam as dores!

## 7ª Estação: A volta do Egito (Mt 2,19-23).

Ninguém sabe, ao certo, como a Sagrada Família se arranhou no Egito, se bem que os evangelhos apócrifos sejam pródigos em fantasias sobre o assunto. Certo mesmo é que, depois da morte de Herodes, o anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito, e lhe disse: *Levanta-te, toma o Menino e sua mãe e volta para a terra de Israel.* Como Abraão, José *partiu sem saber para onde ia* (Hb 11,8). Será para Belém? Jesus nasceu lá. Ou será para Nazaré? O Messias *será chamado Nazareu* (Mt 2,23). Na dúvida, resolveu fixar-se em Belém. Porém, ao chegar lá, percebeu que o rei Arquelau era pior do que seu pai, Herodes. Outro aviso celeste manda-o ir para Nazaré.

Finalmente, voltam para onde tudo começou. É o eterno drama dos retirantes: recomeçar tudo de novo! Ironia do destino: o Homem mais importante da humanidade vai vir exatamente *de onde não poderia vir nada que preste* (Jo 1,46)!

## 8ª Estação: A caminhada de todos os sábados para a sinagoga (Lc 4,16).

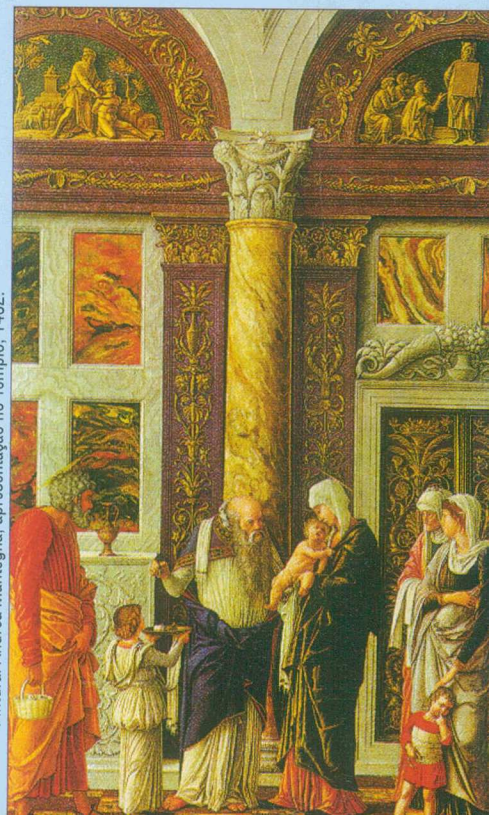
*Ele foi a Nazaré, onde fora criado, e, segundo seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura.*

A sinagoga é o local onde a comunidade judaica de uma cidade ou de um bairro se reúne para a oração e a instrução. Ela surgiu em consequência da destruição do Templo de Jerusalém em

587 a.C. e da dispersão dos judeus fora da Palestina. Nos tempos do Novo Testamento, a sinagoga era uma realidade constitutiva e essencial da vida e do culto judaico. A sinagoga se tornou um edifício à parte, construído para este fim.


A sinagoga não era, como o Templo, a casa "onde habitava a divindade", mas uma casa de encontro para a oração e o estudo da Lei. Havia ofícios religiosos no Sábado e nos dias de festa. Os homens e as mulheres sentavam-se em lugares separados. O ofício começava com a recitação do *Shemá*, a profissão de fé dos judeus. Seguia-se a leitura de um trecho da Lei em hebraico, e logo de outro trecho extraído dos profetas; depois vinham o canto dos salmos e a recitação de outras orações.

Como todo bom católico vai à missa aos domingos, todo bom judeu vai à sinagoga aos sábados. Podemos ima-



Pintura: Andrea Mantegna, apresentação no Templo, 1462.

ginar com que alegria Maria levava seu Filho, todos os sábados, para a escola sinagoga, anexa ao prédio da sinagoga, Maria, que fez o Cristo falar; Maria, que fez Jesus caminhar; Maria, que só viveu para o seu Deus. Mas, também não devemos esquecer que foi exatamente naquela pequena sinagoga da pequenina Nazaré que Maria assistiu, estupefata, à primeira tentativa de se matar Jesus. Por um triz, a "casa de oração" não se transformou num "calvário" antecipado. Podemos muito bem imaginar a dor de Maria, quando viu *todos na sinagoga se enfurecerem contra Jesus; levantando-se, expulsaram-no para fora da cidade e o conduziram até um cimo da colina sobre a qual a cidade estava construída, com a intenção de precipitá-lo de lá. Ele, porém, passando pelo meio deles, prosseguia seu caminho...* (Lc 4,28-30).

Jesus se foi, afirmando: *Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido em sua pátria* (Lc 4,24)! Foi-se embora, e nunca mais voltou a Nazaré. Sobrou para a sua mãe a pesadíssima cruz de não ter mais o direito de tê-lo consigo em sua casinha! *Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam* (Jo 1,11)! Imaginemos ainda a dor de Maria ao entrar, todos os sábados, naquela mesma sinagoga, em obediência à Lei, reviver aquela trágica cena e ouvir os comentários malévolos dos conterrâneos sobre o seu Filho, cujo mistério eles jamais procuraram entender! Certamente, ela se lembrava da profecia do velho Simeão: *este Menino é um sinal de contradição... e uma espada de dor traspassará a tua alma!* Lembra-se e repeta: *Faça-se!* 

Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; Convento do Carmo, Recife, PE.

# Sinais da fé

Pe. Zezinho, scj

**O que seria do mundo sem os sinais? O que seria da palavra sem os sinais. Afinal, só lemos um livro porque existem os sinais chamados grafia, letras. E como ficaria o amor sem sinais concretos de que ele existe?**

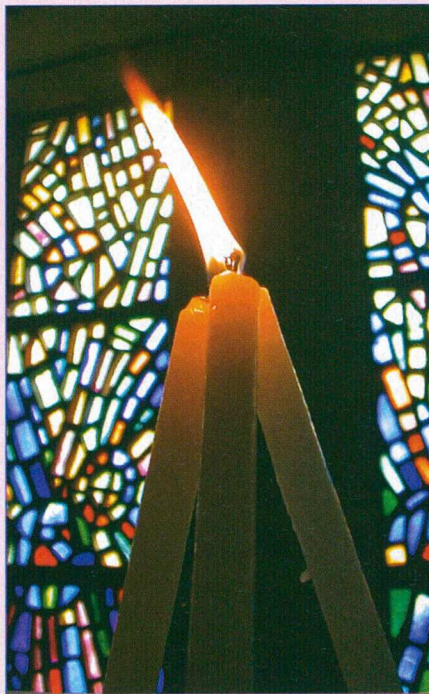



Foto: Eduardo Russo

**S**ou pessoa de fé, creio que Deus existe e se importa conosco e aceito os dogmas de minha Igreja. Minha discordância é pequena comparada ao que aceito quando ouço os religiosos. Entre os cristãos é mais o que nos une do que o que nos separa. É muito mais o que admiro do que aquilo de que discordo. Aprendi a concordar e a discordar sem perder o respei-

to pelas outras igrejas ou pelas outras correntes da minha Igreja.

Esses dias, um amigo meu evangélico de quatro costados que vive da Palavra e pela Palavra e desconfia muito de sinais perguntou por que nossa Igreja dá tanta ênfase aos sinais da fé.

Falei-lhe dos sinais dados a Moisés, a Elias e ao povo hebreu. Falei dois sinais que Jesus usou. Falei da saliva nos olhos de um cego. Falei do pão repartido, do vinho partilhado, de Jesus escrevendo no chão diante da mulher acusada de adultério. Disse que Jesus fez uso de sinais., depois falei dos sinais do mundo de hoje: bip, celular, televisão, rádio, portões eletrônicos, trânsito, surdo-mudos, navios, barcos, esportistas todos eles usam senhas ou sinais para comunicar a palavra ou alguma mensagem. O que seria do mundo sem os sinais? O que seria da palavra sem os sinais. Afinal, só lemos um livro porque existem os sinais chamados grafia, letras. E como ficaria o amor sem sinais concretos de que ele existe?

É por isso que uso crucifixos e alguns outros sinais de minha fé. Valorizo a Palavra, mas também os sacramentos. Sou um dos seres humanos que não vive sem sinais. Sabendo usar, eles só ajudam. Mal usados eles prejudicam. Mas isso também acontece com a Palavra, por mais pura que ela seja. Que nenhum católico tenha vergonha da pedagogia dos sinais. Mas todos os usem sabendo o que significam e que mensagem podem passar. Medalhas não fecham corpo, não garantem graças nem milagres, nem são infalíveis. Sabendo disso, porque não usá-las? 

Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.

# Um Congresso em Múrcia

Francisco Gomes de Matos



*Catedral de Múrcia, cidade fundada no ano de 831 por Abd-Al-Rahman II. Com 75 mil habitantes e situada a nordeste da Espanha, tem a indústria e agricultura como fonte de renda principal.*

**A** convite do professor dr. Manuel Pérez Gutiérrez, presidente da Comissão Organizadora do XIII Congresso da ASELE – *Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera* – e inovador docente no Departamento de Didáctica de la Lengua y la Literatura, Facultad de Educación ([www.um.es/dilengua](http://www.um.es/dilengua)) tive a honra de pronunciar a conferência inaugural desse evento, em 2/10/02, na Universidade de Múrcia, Espanha. Coube-me falar sobre Direitos Interculturais e a Missão Humanizadora dos Professores de Espanhol, à luz do que preconizo em meu livro *Comunicar para o Bem. Rumo à Paz Comunicativa* (São Paulo: Editora Ave Maria, 2002). Além disso, participei de uma

mesa redonda, na qual expus minha percepção do significativo estado atual do ensino de Espanhol em nosso país. Além da privilegiada participação no referido evento — fiz importantes contatos com colegas da Espanha e de outros países, inclusive do Brasil. Pude conhecer a encantadora cidade sultista de Múrcia, tão bem descrita por seu Prefeito, Miguel Angel Câmara Botía, no primoroso *Guia del Congresista*, como uma *ciudad acogedora, amable y moderna...* habitada por gente *abierta, emprendedora y generosa*.

Nas duas excursões para conhecer o belíssimo patrimônio cultural murciano — a pé, pois a cidade é agradavelmente caminhável e seu clima outonal ameno — visitei um de seus orgulhos arquitetônicos: a Catedral, construída entre os séculos XIV e XVIII, com três estilos superpostos: gótico, renascentista e barroco. Na ocasião de minha visita, esse tesouro murciano estava tendo seu exterior restaurado.

Dispõe Múrcia de amplas e bem-cuidadas *plazas*, em torno das quais encontramos o Mosteiro e a Clausura de Santa Clara, o antigo Convento-igreja de Sant'Ana, a Igreja-convento dos jesuítas de Santo Domingo. Em suma, senti uma forte presença católica na paisagem murciana, experiência que culminou com a descoberta, num passeio pela Avenida Alfonso X, el Sábio, de vários estandes católicos ligados à *II*

*Muestra Estatal de Participación Juvenil*. Ao me identificar como brasileiro, católico e colaborador da revista *Ave Maria*, fui presenteado com folhetos, revistas e documentos bem representativos da ação social da Igreja na Espanha, particularmente em Múrcia. Assim, fiquei conhecendo um pouco do importante trabalho desenvolvido por dois atuantes movimentos católicos espanhóis: Juventudes Marianas Vicencianas e Scouts Católicos de Murcia.

O Movimento Mariano Vicentino, reconhecido pelo bem-aventurado papa Pio IX em 1847, atrai jovens desejosos de compartilhar sua vida numa amizade fraterna e numa relação com Deus. Os integrantes dessa comunidade jovem são chamados por Maria para levar a mensagem do Evange-

**Educar pela ação  
(democracia entendida  
como um compartilhar  
de responsabilidades e  
de decisões); trabalhar  
em pequenos grupos  
(assumir  
responsabilidades);  
desenvolver-se como  
pessoa (a interação com  
a Natureza – o meio  
ambiente – propicia a  
descoberta da  
austeridade, o uso da  
imaginação criadora e  
superação de desafios).**



**Educar é cultivar as dimensões espiritual e social (buscar o sentido espiritual da vida e contribuir para o desenvolvimento da sociedade, através do respeito à dignidade humana e da promoção da paz, da compreensão e da cooperação), expressar-se de maneira responsável.**



Foto: Eduardo Russo

Professor Francisco Gomes de Matos

lho ao cerne dos problemas sociais e para amar o mundo, nele reconhecendo a presença de Jesus Cristo, através de ações contemplativas, viven-

ciando e construindo um mundo novo. Sede da JMV: José Abascal, 30. Madrid 28003. Telefone: 91 445 35 22.

O escotismo católico murciano, integrado ao *Movimiento Scout Católico de Espana* (ao qual pertencem todas as delegações diocesanas de Escotismo), é ligado à Conferência Internacional de Escotismo Católico. O Escotismo Católico se baseia nestes princípios: educar pela ação (democracia entendida como um compartilhar de responsabilidades e de decisões); trabalhar em pequenos grupos (assumir responsabilidades); desenvolver-se como pessoa (a interação com a Natureza — o meio ambiente — propicia a descoberta da austeridade, o uso da imaginação criadora e superação de desafios); cultivar as dimensões espiritual e social (buscar o sentido espiritual da vida e contribuir para o desenvolvimento da sociedade, através do respeito à dignidade humana e da promoção da paz, da compreensão e da cooperação); expressar-se de maneira responsável (este princípio despertou o interesse deste articulista, pois tem a ver com a Paz Comunicativa, conceito-chave com que trabalhamos desde o início da década de 90.

Generosamente, os responsáveis pelo estande do *Movimiento Scout Católico*, ofereceram-me sua magnífica revista, *Kraal*, editada em Barcelona (e-mail: [msc@gspheoix.com](mailto:msc@gspheoix.com)).

No inspirador documento *Sentido de la educación em Scouts Católicos De Murcia* (1997), encontramos vários

princípios, dentre os quais: servir à fé que realize, concretize a justiça; orientar os jovens para uma opção pelos pobres: formar pessoas (em princípios e valores), a serviço dos seres humanos, segundo o exemplo de Jesus Cristo.

Como integrante da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara (CAC/UFPE) este articulista tomou conhecimento, em Múrcia, do notável trabalho realizado pelo *Observatório Permanente de la Discriminación y Buenas Prácticas* [contradiscriminacion@hotmail.com](mailto:contradiscriminacion@hotmail.com) entidade empenhada em favor de uma política de imigração inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Quanto a direitos humanos, na *Universidad de Murcia*, consegui um exemplar do livreto *Reglamento de Exámenes*, publicado sob os auspícios do *Consejo de Estudiantes* (equivalente ao nosso Diretório de Estudantes). Trata-se de uma *Normativa de Revisión y Evaluación de Exámenes*, uma das grandes conquistas do D.A. daquela Universidade. Seus 20 artigos orientam professores e alunos sobre questões de Direitos/Deveres de Examinandos (Exemplos: "direito a uma revisão dos exames", "direito, de alunos com problemas físicos, de solicitar um tipo de exame adequado às suas condições").

Em suma, visitar Múrcia foi uma experiência intercultural e espiritual inesquecível.



*Francisco Gomes de Matos é professor, pesquisador do Departamento de Letras, Direitos Lingüísticos, da Univ. Fed. de Pernambuco, Membro da Comissão de Direitos humanos, CAC, UFPE, Recife. fcgm@cashnet.com.br*

**Leia e assine a revista Ave Maria**  
**Por apenas R\$ 25,00 por ano, você receberá todo mês**  
**em sua casa esta revista.**  
**Ligue grátis — 0800 555 021**

# Século XXI, desafio para a Igreja

Ronaldo Mazula

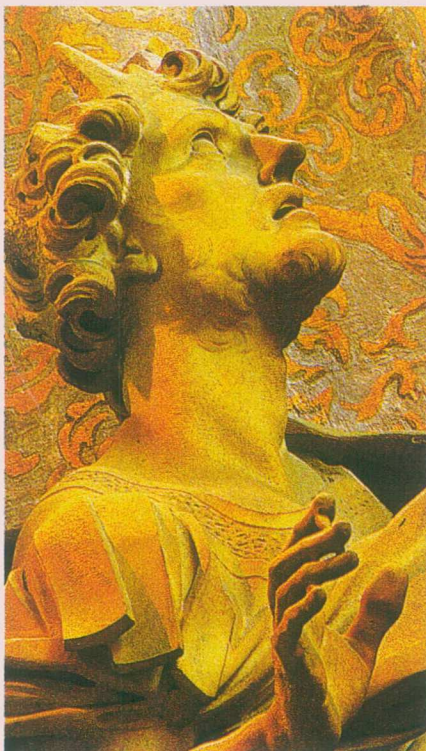
Desde o ano passado, vimos publicando, dentro da seção: "História da Igreja", uma análise de nossa conjuntura. Nesta edição, encerramos o capítulo: "A Igreja no contexto atual", com o item: "O desafio dos jovens".

**A** evolução cultural também influencia a juventude. No campo, cresce entre as jovens e os jovens o desejo de abandonar a roça e alcançar a cidade. Nesta, predominam os hábitos do consumismo, conformismo social, individualismo e escassa participação em movimentos sociais e comunitários, bem como em partidos e sindicatos.

Em geral, aumenta entre eles a rejeição a uma religião institucionalizada. O número dos jovens (entre 18-30 anos) que praticam a religião é relativamente baixo, comparado com o de outras faixas etárias. A frequência à Missa parece manter-se próxima da média geral até os 18-19 anos, mas cai fortemente entre os 20 e 40 anos de idade.

O número de católicos é menor que em outras faixas etárias, enquanto é mais alto o número de espíritas, dos sem-religião (o dobro da média) e de ateus.

Sua moral sexual obedece, apenas em parte, às normas da Igreja Católica, com variações importantes a respeito de preservativos (90% aprovam), anticoncepcionais (90%), masturbação (70% consideram normal), aborto (35% contrários), relações pré-matrimoniais (65% aprovam). Apesar dessas divergências com a moral católica, a Igreja é, de longe, a instituição que mais me-



Bernini, *Constantino atônito com a visão da cruz, presságio de sua vitória em 312.*

rece a confiança dos jovens. Positivamente, percebe-se neles, impulsos de generosidade e solidariedade, busca de sentido na vida, procura da oração e de experiências profundas e significativas.

A missão da Igreja é compreender esse mundo diversificado e contraditório com simpatia e sensibilidade. Os presbíteros e outros agentes de pastoral precisam de ajuda para superar a distância entre as gerações (são outras as perguntas, é outra a linguagem). As escolas católicas também devem renovar seu trabalho e é preciso reelaborar os projetos das pastorais secundarista e universitária.

## Conclusão

Pensamos que a Igreja precisa assumir com coragem e responsabilidade a dinâmica da nova evangelização, de modo especial, no contato e trabalho com a família, adolescentes e jovens. Por outro lado, é preciso reforçar o protagonismo dos leigos, não mais como meros "auxiliares, do clero, numa posição subalterna e mesmo passiva, mas na condição de protagonistas da Nova Evangelização" (SD 103), em função da força da graça batismal.

É preciso que os bispos, presbíteros e diáconos, no espírito do sacramento da Ordem e serviço de Igreja 'Comunhão e Missão', exerçam seu ministério colegialmente e com corresponsabilidade na missão universal (PO 10; LG 23-25; AG 38-39). A vivência prática e efetiva da colegialidade é uma das condições fundamentais para superar "um dos principais entraves à realização de uma Igreja toda responsável pela Missão: o individualismo no exercício do ministério ordenado. Outro problema é o centralismo pastoral, a excessiva ocupação com tarefas burocráticas ou de mera conservação de esquemas pastorais que acabam comprometendo a dimensão missionária e a participação ativa e corresponsável dos leigos. Além disso, outros fatores inquietantes:

- poucos presbíteros, sobrecarregados [não podem desenvolver a dimensão de sua vocação (pastor que vai à procura das ovelhas), não podem utilizar seus carismas pessoais] e cansados, não conseguindo cuidar de si mesmos como pessoas humanas;

• falta de opções mais definidas e audaciosas da CNBB e das igrejas locais geram, muitas vezes, apatia e desânimo.

Renovação do ministério ordenado:

• uma espiritualidade centrada no seguimento de Cristo, Bom Pastor, buscando os mais afastados e os excluídos da sociedade, criando novas formas de acolhida, aconselhamento e acompanhamento pessoal dentro das comunidades; só aquele que é sempre discípulo de Cristo pode ser seu apóstolo;

• essa renovação, por outra parte, exige a revisão do quadro de prioridade do exercício atual do ministério, para abrir espaço a novos ministérios, bem como a lideranças leigas;

• é preciso cuidado especial na preparação dos ministros ordenados e na formação permanente. Também os consagrados (religiosos) têm a sua tarefa em todo este processo. No passado, desenvolvendo peculiar sensibilidade aos sinais dos tempos, a Vida Consagrada deu respostas às novas urgências da Igreja e da sociedade (monges irlandeses e anglo-saxões, beneditinos, mendicantes, ordens fundadas no século passado (XIX)). Hoje, a Vida Consagrada deve sentir-se novamente desafiada pela urgência da Missão, no atual contexto de nossa sociedade.

Como em outros tempos, também hoje, ela pode sofrer a tentação do fechamento sobre si mesma e sobre seus próprios objetivos internos. Outra tentação a ser evitada, sobretudo por religiosos e religiosas da vida ativa, é a do paralelismo pastoral, por uma ação não articulada. *(Continua)*



Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.

# Senhora do Espinho

*Roque Vicente Beraldi*

Conta-se que, na Espanha, há um povoado que se chama Vivar do Cid. É a terra natal do famoso Cid Campeador. A literatura o imortalizou na pessoa de Rodrigo Díaz de Vivar, protótipo semilendário dos paladinos castelhanos, desde 1351. Sua biografia está repleta de imaginação popular e criações poéticas.

Porém, o motivo principal da fama do vilarejo Vivar, é outro. Perto, encontrava-se outra vila de nome Quintanilha, onde havia um sacerdote, chamado João Pérez. Certa ocasião, seu irmãozinho, de tenra idade, contou-lhe que, à noite, tinha visto a Santíssima Virgem que o pegou pela mão e o levou perto de Vivar a uma gruta. Lá dentro, sobre um espinheiro, havia uma imagem de Nossa Senhora com o Menino nos braços. Então, ela lhe disse: "fala a teu irmão padre que coloque esta imagem num lugar adequado para a veneração popular". Depois, ela o acompanhou de novo até o leito.

No dia seguinte, o religioso atribuiu a narrativa do menino a um sonho e não deu importância ao caso. Ainda o proibiu de falar sobre esse assunto.

Alguns dias depois, o pe. João sofreu um derrame cerebral, seguido de privação dos sentidos e dos movimentos. Todo seu corpo ficou inchado e com dores muito fortes. Chegou até às portas da morte! Nesse estado lastimoso, Nossa Senhora lhe apareceu também e disse que ele havia procedido muito mal em não atender à narrativa do irmãozinho. Se ele fosse até o lugar indicado e tomasse as providências necessárias,



*Monumento a Rodrigo Díaz de Vivar, el CID Campeador.*

recobrar a saúde. O pe. João, pediu perdão de sua incredulidade e mandou chamar outros sacerdotes. Contou-lhes o acontecido. Eles também atribuíram o fato a um delírio do pe. Pérez. No início, não queriam dar crédito, mas pela insistência do enfermo, atenderam às súplicas. Levaram-no até a gruta indicada. No momento de chegar, ele ficou completamente curado. Entraram, viram a imagem sobre o espinheiro e convenceram-se da veracidade da história do menino e pediram-lhe perdão, abraçando-o. Os habitantes de Quintanilha, com os de Vivar, uniram-se para construir, naquela estância, uma capela para cultuar a Deus por meio de Maria, denominada Nossa Senhora do Espinho. Ambos os povoados a tomaram como padroeira. A devoção se propagou pelo mundo afora, para glória de Deus e honra de Maria.

## Oração

**Maria, mãe bondosa, que a pureza infantil nos adorne, e as crianças nos recordem a candura que vos agrada e que os sofrimentos da vida nos purifiquem como espinhos na coroação de Jesus, para que livres de culpa, sirvamos o Deus humanado, vosso Filho, agora e sempre. Amém!**

*Pe. Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.*

# Santa Inês

21 DE JANEIRO

(+304)

## Virgem e mártir

**S**anta Inês é venerada pela Igreja, universalmente, por sua fidelidade heróica à vida consagrada a Deus. Nasceu, em Roma, descendente de família nobre. Logo que conheceu a doutrina cristã, entre a prática de outras virtudes, sentiu-se atraída pela pureza virginal e fez voto de castidade, escolhendo Jesus Cristo como seu esposo.

Embora aparecessem vários pretendentes que desejavam casar com ela, a todos Inês respondia que seu coração já pertencia a um esposo invisível a olhos humanos.

Às declarações de amizade e afeto dos pretendentes, seguiu-se a denúncia, que arrastou Inês ao tribunal das autoridades romanas para defender-se contra a acusação de ser cristã.

A maneira como o juiz a tratou para conseguir que abandonasse a religião, obedeceu ao programa costumeiro, empregado com outros cristãos e cristãs que eram convidados a prestar adoração aos deuses pagãos: elogios, desculpas, galanteios e promessas. Quando tais coisas não surti-  
am efeito, entravam em cena imposições, ameaças, insultos, brutalidades.

Inês, portanto, foi levada a queimar incenso em adoração aos deuses pagãos. Não obstante sua pouca idade, apenas 13 anos, recusou-se a obedecer àquela ordem e cada vez mais professava, com intrepidez, diante de todos, sua fé em Jesus Cristo.

O juiz, então, sentenciou a prisão de Inês. Ela, porém, não se perturbou diante das muitas ameaças que lhe fizeram. Nem quando a levaram a uma

casa de prostituição para tentá-la. Diante do juiz que dera essa ordem, com coragem advertiu-o: "Jesus Cristo vela sobre a pureza de sua esposa, e não permitirá que a roubem dela. Ele é meu defensor e abrigo. Nunca, porém, conseguireis profanar o meu corpo, que é

te, convidá-la a prestar obediência à intimação do juiz. Feito pela última vez o convite, Inês, com firmeza, o rejeitou. Ajoelhando-se, inclinou a cabeça para prestar a Deus a última adoração aqui na terra.

Entre todas as mártires da fé da Igreja primitiva é Santa Inês aquela a que os santos doutores da Igreja mais elogiam. São Jerônimo deixou escrito a respeito dela: "Todos os povos são unânimes em louvar Santa Inês, porque vencendo a fraqueza da idade e o tirano, coroou a virgindade com a morte do martírio". De modo semelhante, exprimiram-se Santo Agostinho e Santo Ambrósio.

Com Maria Santíssima e Santa Tecla, Santa Inês é invocada para obter-se junto ao Senhor a virtude da pureza. Como expressão concreta dessa veneração, no tempo do Imperador Constantino, foi construída em Roma uma igreja dedicada à gloriosa mártir.

Santa Inês preferiu a morte ao pecado e não se importou com as ameaças, nem com promessas aliadas. É exemplo para nós, convidados a empregar os mesmos métodos que ela usou. Grande amor a Deus; humildade para, na oração de todos os dias, pedir a Deus forças para vencer as tentações; e fuga das ocasiões.

A ela se aplica o conselho do Apóstolo São Paulo a Timóteo: *Combate o bom combate da fé e trabalha para conquistar a vida eterna para a qual foste chamado e fizeste aquela nobre profissão de fé perante muitas testemunhas* (1Tm 6,12).



consagrado a Jesus Cristo". De fato, saiu, ileso daquela situação, e não perdeu sua virgindade.

O juiz, profundamente humilhado com aquela inesperada vitória da jovem, ordenou que fosse decapitada. Inês, em vez de se intimidar, encheu-se de júbilo. Maior não podia ser a satisfação e a alegria da noiva, ao ver aproximar-se o dia das núpcias eternas com Jesus Cristo, seu celeste esposo.

O algoz tinha recebido ordem para, antes de executar a sentença de mor-



# São Severino

9 DE JANEIRO

(+ 482)

## Apóstolo da Áustria

**P**ouco se sabe da procedência e nacionalidade de São Severino. O fato, porém, de ter escrito e falado o Latim, com perfeição, permite-nos concluir ter sido oriundo de Roma ou de alguma ex-colônia romana.

Tendo visitado os Lugares Santos da Palestina, conheceu de perto a vida monástica. Morava em uma simples choupana e levava vida de penitências e jejuns. Sua austeridade em extremo, fez com que todos, inclusive os príncipes bárbaros, tivessem-lhe muito respeito e o considerassem homem de Deus.

Quando se aproximavam as hordas de Átila, rei dos hunos, Severino pregou penitência aos habitantes de Asturis, predizendo-lhes o extermínio. Os asturienses, porém, obcecados pelas paixões, não prestaram atenção aos avisos do santo. Os hunos tomaram a cidade e mataram os habitantes. Esse fato causou grande impressão e a fama do santo correu de cidade em cidade.

Os habitantes de Fariana (hoje, Viena) mandaram embaixadores a Severino com o pedido de livrá-los do grande flagelo da fome, que dizimava

a população. Severino atendeu-os e pregou aos farianenses penitência, exortando-os, ao mesmo tempo, à prática da caridade cristã, para que Deus se apiedasse do povo.

Repreendeu, publicamente, uma



nobre e rica viúva que, aproveitando-se da necessidade do povo, amontoava grandes estoques de mantimentos, para vendê-los por preços extorsivos. Arrependida do grande crime, fez larga distribuição de mantimentos entre os pobres.


Atribuíram à oração do santo o fato raríssimo de, naquele ano, pelo frio in-

tenso, ter-se formado sobre o rio Danúbio, tão grossa e resistente camada de gelo, que permitiu a passagem de pesadas carroças, facilitando, assim, o trânsito de mercadorias para a outra margem. Foi, dessa maneira, aliviada a cidade do terrível flagelo da fome.

Severino morreu em 482, em Viena. Os confrades da Ordem transportaram-lhe o corpo para Nápoles (Itália), onde seus restos mortais repousam na igreja dos beneditinos.

São Severino longe de se gloriar da nobre descendência e dos brilhantes talentos, tratou sempre de fugir dos elogios dos homens e cultivar a vida de oração, no silêncio.

Para ensinar-nos essa virtude, o Filho de Deus veio a este mundo. *Aprende de mim*, disse-nos, — não a operar milagres, mas a ser humildes — *pois sou manso e humilde de coração* (Mt 11,29).

Bem poucos são os que se declaram de acordo com o que diz São Paulo: *Tudo tenho por perda, em comparação com esse bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor.* 

## Assinante em festa



- Em Lavras, MG, **Cléa Pinto (Vó Leca)**, aos 26 de outubro de 2002, completou 80 anos de idade, com seus familiares queridos.

- Em Inconfidentes, MG, **Monsenhor Antônio Teodoro Tibúrcio**, comemorou, no dia 15 de novembro, 60 anos de sacerdócio.



## Na paz do Senhor

- **Judith Ferreira Barbosa**, nasceu aos 29 de abril de 1925 e faleceu aos 15 de julho de 2002.

- Em Montes Claros, MG, **Abigail Figueiredo de Oliveira**, aos 16 de julho de 2002, com 75 anos de idade, mais de 30 anos, assinante desta revista.

- Em Ouro Fino, MG, **Maria Imaculada Burza Dupin**, aos 19 de agosto de 2000, com 49 anos de idade.



- Em São Bernardo do Campo, SP, **Benedicta Simões Mietto**, aos 22 de abril de 2002, com 102 anos de idade. Nasceu aos 8 de fevereiro de 1900. Era assinante desta revista.

# Bondade e providência divinas

SALMO 32

## DEUS CRIADOR

- 1 Exultai no Senhor, ó justos,  
pois aos retos convém o louvor.
- 2 Celebrai o Senhor com a cítara,  
entoai-lhe hinos na harpa de dez cordas.
- 3 Cantai-lhe um cântico novo,  
acompanhado de instrumentos de música.
- 4 Porque a palavra do Senhor é reta  
e suas obras todas são perfeitas.
- 5 Ele ama a justiça e a retidão.  
Em toda a terra está presente a bondade do Senhor.

## DEUS CRIADOR

- 6 Os céus foram feitos pela palavra do Senhor  
e a imensidão celeste pelo sopro de sua boca.
- 7 Ele represa as águas do mar como num recipiente,  
e encerra as ondas em reservatórios.
- 8 Respeite o Senhor a terra inteira,  
tremam diante dele os habitantes todos do universo.
- 9 Porque ele falou, e aconteceu;  
ordenou, e apareceu.

## DEUS PROVIDENTE

- 10 O Senhor dissolve os planos das nações,  
anula os projetos dos povos.
- 11 Os desígnios do Senhor permanecem eternamente,  
os pensamentos de seu coração, por todas as gerações.
- 12 Bem-aventurada a nação cujo Deus é o Senhor,  
o povo que ele escolheu como sua herança.
- 13 Desde o céu o Senhor olha e vê todos os seres humanos.
- 14 Do alto de sua morada observa todos os habitantes da terra,  
ele que modelou o coração de cada um  
e acompanha atentamente todas as suas ações.

## DEUS VENCEDOR

- 16 Não é a extensão do exército que dá a vitória ao rei,  
nem grande valentia o que salva o guerreiro.
- 17 Ilusão contar com cavalo para a vitória:  
não se salvará, por maior que seja o seu vigor.
- 18 Eis o olhar do Senhor sobre os que lhe são fiéis,  
sobre os que confiam em sua misericórdia,  
a fim de livrá-los da morte e preservá-los da ruína.
- 19 Nossa alma espera no Senhor:  
ele é nosso amparo e nosso escudo.
- 21 Sim, nele encontra alegria o nosso coração,  
em seu santo Nome depositamos nossa confiança.
- 22 Venha sobre nós, ó Senhor, a vossa misericórdia,  
assim como a esperamos de vós.



## Comentando o Salmo

Grandioso cântico de louvor a Deus pela sua fidelidade, justiça e bondade, e por velar pelo seu povo, frustrar os planos do inimigo e inutilizar os cálculos da prudência humana. Deus é infinitamente superior.

Maravilha saber que a nós, fiéis, Deus nos escolheu como sua herança! Prometeu, cumpriu. Poder não lhe falta. Não lhe faltam bondade e solicitude paternal. Como não lhe faltam justiça e conhecimento de causa, para dar a cada um o que lhe merecem as obras.

O salmo inteirinho louva Deus Criador, Trindade Santa, regente da história. Alguns versículos, a liturgia aplica diretamente ao Sagrado Coração de Jesus: 11 (os pensamentos de seu Coração), 14 (desde sua morada, o

Sacrário, ele observa), 18 e 19 (olha pelos que lhe são fiéis. E os alimenta — com a Eucaristia). Salmo do coração, palavra que aparece três vezes, no salmo: 11 (coração divino), 15 (coração humano em geral), 21 (coração dos eleitos e fiéis).

Quem não tem bons olhos, quem não sabe entrever Deus nessa maravilha do Universo em que estamos inseridos não entende a elevação poética, mística, espiritual de muitos salmos, como este; 103 (104), 146-147(147). Can-

sado da cidade poluída e barulhenta, viaje você para o interior, pouse nalguma fazenda sossegada. À noitinha ou noite adentro, escute em silêncio interior, olhe, compare — e não deixará de se perguntar “Quem será que construiu e ordenou tudo isso!?” Faltará pouco para você chegar a Deus, criador e ordenador do Universo.

Outra observação: nenhum pedido. Só louvor, alegria, agradecimento. Exaltação da soberania divina. Afirmção de absoluta confiança na ação e proteção de Deus.

Que diferença dos milhões de cristãos que vão à igreja só, ou quase só, para pedir! Os batizados são convidados a se reunir em casas de oração (igrejas), primeiramente para adorar, agradecer, colocar-se nas mãos de Deus, implorar perdão e, só depois, só no fim, pedir favores.

Mesmo assim, se forem do divino agrado. Isto que é orar, rezar, agradecer a Deus, glorificar Nosso Senhor.

E é por essa falta de educação religiosa que muita gente passa para outras crenças e seitas, Vão atrás de curas, milagres, sucesso na vida. Puro egoísmo! Amor próprio! Criatura acima do Criador! Onde já se viu! E, infelizmente, é o que se vê, por toda parte. Em lugar de teocentrismo, voga o antropocentrismo — pior ainda, o egocentrismo. Deus, altíssimo — e ao mesmo tempo presentíssimo entre nós [im-anu-El = Deus Conosco!] deveria ser o centro de todo ato religioso, e não o pobre ser humano, natureza decaída, que nem dentro de si sabe estar.

## Explicação de alguns versículos


**4.** Primeiro, os atributos morais (para Deus, a gente não diz qualidade, e sim atributo); em seguida, a obra da criação, descrita na primeira página da Bíblia.

**6.(e 9)** - A Santa Bíblia considera “exército” de Deus — milícia celeste — o maravilhoso espaço superior estrelado. Ali, tudo é ordenado e bonito; bem o contrário dos povos e nações aqui em baixo. Deus criou o firmamento com uma simples palavra, um simples sopro. Isto lembra um dos primeiros ensinamentos do catecismo: Deus criou o universo com um simples ato de sua Vontade, e poderia criar muitos outros, se assim o quisesse. Por conter as três palavras Senhor (Javé) – Palavra (Verbo) – Sopro (Espírito), o v. 6 leva a gente a pensar na Santíssima Trindade.

**7.** As nuvens, quando se adensam, parecem formar reservatórios, piscinas, “piscinões”, onde Deus recolhe as águas do mar depois de evaporadas ou reduzidas ao estado gasoso, para de novo as derramar sobre a terra.

**10.** (e 11, 16 e 17) - Só Deus é verdadeiramente poderoso. O homem propõe, Deus dispõe. A humanidade atual, materializada, paganizada, faz questão de prescindir da ajuda do Céu. Isto ficou claro na longa preparação das eleições em nosso País. O pobre homem — quase nunca homem pobre! — vive na ilusão de que tudo pode conseguir só com seus recursos naturais. Mas, não é bem assim: bem pouco ele pode, e esse pouco é dom de Deus. Pedro tomou da espada (como hoje, aviões e tanques). Jesus o corrigiu imediatamente (Mateus 25,52). Não é com bravatas humanas, que o mundo melhorará. Não, não, e não!

**12.** Este versículo expressa toda a mística da Aliança de Deus com seu povo, até o momento sublime da Eucaristia e a ditosa eternidade: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor!

**22.** O grito final do salmo entrou no final do *Te-Deum* (A Vós, ó Deus, Louvamos), hino oficial e solene da Igreja, e é recitado, ouvido, cantado no mundo inteiro. 





## Os banidos de hoje

6.º domingo do Tempo Comum  
16 de fevereiro

### INTRODUÇÃO

No tempo de Jesus, os leprosos eram mantidos fora do acampamento. Os banidos de hoje são os fracassados, os desempregados, os jovens drogados, todos vítimas de uma civilização que privilegia o consumo e o sucesso financeiro.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Lv 13,1-2.44-46

Na antigüidade, entre todas as doenças, a lepra era considerada aquela que tornava mais impuro o homem, porque, destruindo-o em sua integridade e vitalidade física, era, por excelência, sinal do pecado e de sua gravidade.

Assim pensavam também os hebreus. Por isso, a lepra nunca era considerada sob o ponto de vista médico, mas revestia-se de um caráter mais religioso. Só assim se explicam as medidas severas e repulsivas, narradas hoje.

O isolamento dos doentes visava preservar a santidade do povo de Deus. A lepra, sinal do pecado, colocava o homem fora da comunidade.

Infelizmente, não obstante o avanço médico, ainda existe a lepra em nossa sociedade. Ela tem a mesma face

desumana de sempre, e, paradoxalmente, a condição do leproso hoje não é muito diferente da do tempo de Jesus. Mas a nossa consideração não pode deter-se unicamente na exclusão daqueles doentes.

Há tantas outras categorias de banidos em nossa sociedade, pessoas marginalizadas e mantidas à margem da sociedade, onde se decide por eles e sobre eles, mas sem, antes, considerá-los ou interrogá-los. Mas, não é assim que, às vezes, procedemos em nossas relações com nossos familiares? Dentro de nossas casas, não assumimos atitudes de ditadores? Não perguntamos o que pensam os interessados, e lhes impomos nossa vontade?

2.ª leitura 1Cor 10,31 — 11,1

Paulo concorda com o argumento dos cristãos de Corinto: se os ídolos não existem, não há motivo para deixar de comer os restos dos sacrifícios oferecidos em sua honra.

Entretanto, afirma que é preciso ter em mente um outro aspecto do problema. O cristão não deve fazer tudo aquilo a que tem direito, porque o amor fraterno pode obrigá-lo a algumas renúncias. Não basta, portanto, consultar os outros e, na hora de agir, fazermos o que nós queremos.

Saber abrir mão dos próprios gostos e preferências, além de demonstração do amor fraterno, é a solução para a convivência pacífica de esposos e esposas, pais e filhos, dentro de casa e na sociedade. Renunciar é um estado de libertação, doloroso talvez, mas que nos fortalece no amor aos outros. Cristo o recomendou como estágio avançado de perfeição: *Assim, pois, qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo* (Lc 14,33). E Mateus conta que a um jovem rico, o Mestre aconselhou: *Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu*

(Mt 19,21). E o mesmo autor acrescenta que o moço foi embora triste porque não conseguiu aceitar a idéia de renunciar às suas riquezas para seguir Jesus.

Evangelho Mc 1,40-45

Jesus deu um exemplo heróico de renúncia em nosso favor.

Carregou sobre si os nossos pecados, os nossos sofrimentos para que nos pudéssemos libertar deles. Isso se realizou, literalmente, em sua Paixão e Morte, quando morreu entre dois malfeitores, *banido* da cidade.

No caso, narrado no evangelho de hoje, a cura operada por Jesus representa algo mais do que a simples libertação de uma moléstia e a readmissão dos curados da lepra na comunidade. Ele participa da situação do leproso, tocando-o com a mão; de certo modo, contrai sua impureza.

O Deus que se manifesta em Jesus não é o dos fariseus: distante, irado, rígido contra os que erraram, distante daqueles que eram considerados impuros. É um Deus que não sente repugnância dos "leprosos", pelo contrário, cumula-os de carícias, porque, em cada ser humano, mesmo naquele que mais a fundo se precipitou nos abismos do pecado, ele sabe descobrir uma obra-prima de beleza, um filho extraordinariamente amável.

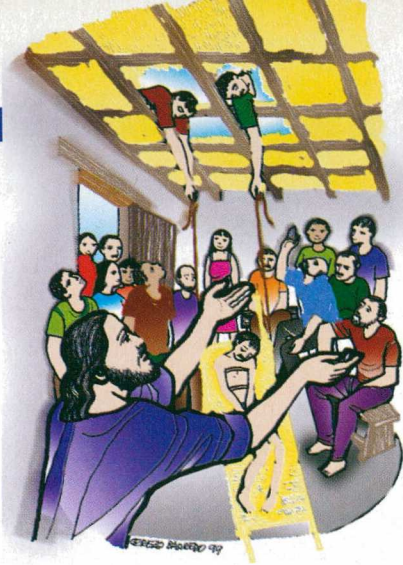
Jesus nos ensina a convivência, para podermos transmitir o nosso amor, porque somente pelo amor, esses "doentes" poderão ser recuperados para a vida.

### REFLEXÃO

Procuramos o encontro com os excluídos ou ficamos à distância? Tentamos manter contatos com as pessoas "perigosas": ateus, divorciados, pecadores, indivíduos antissociais? São essas as pessoas que a nossa comunidade religiosa decidiu acolher preferencialmente?







## Amor gratuito de Deus

7.º domingo do Tempo Comum  
23 de fevereiro

### INTRODUÇÃO

**J**esus nos convida a amar como Deus nos ama: sem preconceitos ou exigências, gratuitamente, pelo puro prazer de amar.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Is 43,18-19.21-22.24b-25

**P**erguntemos a uma mãe se fica cansada de ajudar a levantar o filho que cai. Nunca. Fará isso, quantas vezes for preciso, com amor e carinho.

Assim também, não existe pecado tão grave que não possa ser vencido pelo amor de Deus, não há situação tão difícil que ele não possa resolver e de uma maneira infinitamente superior à melhor das mães.

O desespero dos exilados na antiga Babilônia é bem a imagem do que acontece com aqueles que, submetendo-se aos próprios caprichos e paixões, afastam-se sempre mais de Deus e já não enxergam qualquer saída para a própria situação.

Para superar esses períodos de desânimo, é preciso acima de tudo “lembrar” o que Deus fez por nós em outras ocasiões semelhantes. Ele, que não tolerava que alguém fosse reduzido à escravidão, não terá mais poder

agora para libertar os oprimidos pelos seus pecados? Sua resposta vem repassada de generosidade: *Sou eu mesmo, que cancelo as tuas culpas, em atenção a mim não recordarei mais os teus pecados.*

O amor não depende das virtudes da pessoa amada. Depende apenas da virtude da pessoa que ama. É a generosidade de Deus que o faz olhar com carinho redobrado para nós, seus filhos e filhas, vítimas do pecado, da injustiça e da violência.

2.ª leitura 2Cor 1,18-22

**D**eus nos adverte sobre a necessidade de não mais pensarmos no passado.

Deus, quando nos perdoou os pecados, perdoou-os para valer. Esqueceu-os, cancelou-os, lançou-os para trás. Não nos restaurou, mas criou-nos de novo. *Eu cancelo os teus crimes, por mim mesmo, não me lembro mais de teus pecados. Eis que faço uma coisa nova.*

É assim que procedemos com quem nos ofende? Não é verdade que dizemos que perdoamos mas, depois, voltamos a lembrar, a remoer aquelas mesmas coisas, remexendo no que já passou? Afinal, nosso perdão é sim? Ou é sim e não? Como procedemos, principalmente, em casa?

A atitude do apóstolo Paulo pode ser tomada como norma para todos nós, que nos orgulhamos de ser seguidores de Cristo. É preciso ser sim, como Cristo é “sim”. Como Jesus é sim do Pai, nós também, lealmente, devemos dizer sempre “sim” no relacionamento de perdão com nossos irmãos.

As palavras de Paulo constituem motivo de reflexão para nós e para nossas comunidades. Quantos “améns”, isto é, “sins” pronunciamos (e cantamos) em nossas igrejas! Mas, depois, na vida prática, transformamo-nos em muitos “nãos”!

Evangelho Mc 2,1-12

**A**o longo de toda a história sagrada, Deus revelou que, devendo castigar o povo que tinha pecado, foi tomado de misericórdia, logo que este lhe clamou do fundo de sua miséria.

Nesta linha, coloca-se a missão de Jesus. Ele veio revelar a face misericordiosa do Pai, que cura e perdoa. Para além do mal físico, Jesus quer curar o mal espiritual, muito mais importante.


Pois ele não veio para dar demonstração sensacionalista de que curava os males físicos (mesmo porque curou muito poucos em comparação ao enorme número dos que tinham alguma enfermidade, em seu tempo!), mas repetiu exaustivamente que tinha vindo buscar e salvar os que estavam perdidos por cauda do pecado.

O milagre que Jesus faz ao paralisado era não só prova de sua divindade, mas também sinal da radical eficácia do seu perdão: um perdão que renova completamente.

Jesus ensina que ele veio trazer a salvação total do homem. Não veio para curar somente o corpo ou somente o espírito, veio para salvar o homem na sua integridade.

Jesus condena a forma errada de pensar de que a paralisia fora causada pelo pecado. O paralisado não se levanta, imediatamente depois que lhe são perdoados os pecados. A sua cura acontece depois, quando Jesus pronuncia uma nova palavra de salvação.

### REFLEXÃO

**E**stamos convencidos de que Deus nunca nos abandona em nossa infelicidade? Nosso perdão é sincero e definitivo? Somos como os escribas, “sentados” no interior da casa, ou como os quatro carregadores que tentam fazer alguma coisa para ajudar os paralisados, em sua necessidade? 



## Jesus, causa de nossa alegria

8.º domingo do Tempo Comum  
2 de março

### INTRODUÇÃO

**A** verdadeira santidade é acompanhada do dom da alegria do Espírito Santo. O povo compreendeu bem isto, quando, em sua sabedoria, afirma: "um santo triste é um triste santo".

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Os 2,16b.17b.21-22

**A**legria cristã é o sinal da nossa fidelidade ao Evangelho e de nossa efetiva adesão ao reino de Deus.

É espiritual e profunda. Não se confunde com o entusiasmo passageiro e superficial que a provação e a tribulação destroem. É alimentada pela oração, fundada na esperança.

Não é a alegria ruidosa e vazia que nasce do atordoamento ou da leviandade.

Para designar essa alegria contida e íntima que brota da boa consciência e da certeza da proximidade de Deus, muitos profetas (como Oséias, na leitura deste domingo) se serviam das imagens do amor e da vida conjugal, para descrever as relações entre Deus e o seu povo.

Deus se comporta com sua espo-

sa-Israel, como o profeta Oséias com sua mulher. No começo, o profeta dá-lhe algumas reprimendas, mas, em seguida, deixa-se guiar por seus sentimentos de ternura.

Promete-lhe um "um novo casamento" e cinco maravilhosos "presentes" para o dia das núpcias: a justiça, um comportamento exemplar, a fidelidade, o amor que lhe inspira obras de misericórdia e, por fim, a constância na dedicação ao seu esposo.

São esses os mesmos presentes que Deus nos dá, quando confirmamos nossa aliança com ele, na renovação do sacrifício do calvário, em cada missa. O que fazemos deles?

2.ª leitura 2Cor 3,1b-6

**O**s profetas do Antigo Testamento pregavam, através de imagens, como a do casamento, a necessidade de o povo se manter fiel a Javé, assim como os esposos devem ser fiéis ao amor, um para com o outro. Dentro dessa comparação, a traição de Israel, não obedecendo aos mandamentos do Senhor, tornava-se não só idolatria, mas um verdadeiro adultério.

Paulo, ao final do trecho de hoje, refere-se à sublimidade do ministério do Espírito e se apresenta como tendo sido feito por Deus apto para ser ministro da Nova Aliança.

Assim como Oséias, em sua experiência conjugal, tinha descoberto o mistério da aliança entre Deus e seu povo, o Apóstolo maravilha-se com a glória desta outra aliança.

Paulo explica que aquele contrato, feito aos pés do monte Sinai, entre os hebreus e Javé, era a aliança da "letra" e este outro era a aliança do Espírito: *a letra mata, mas o Espírito vivifica*.

Faz-nos lembrar daquelas outras palavras de Jesus: *Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados: por fora parecem formosos, mas por dentro estão*

*cheios de ossos, de cadáveres e de toda espécie de podridão (Mt 23,27).*

Evangelho Mc 2,18-22

**C**onta-nos Marcos que Jesus retomou a imagem do casamento entre Deus e seu povo, apresentando-se aos fariseus como o Esposo.


Seus discípulos tinham razão em alegrar-se; não se jejuava quando se participa da festa de casamento.

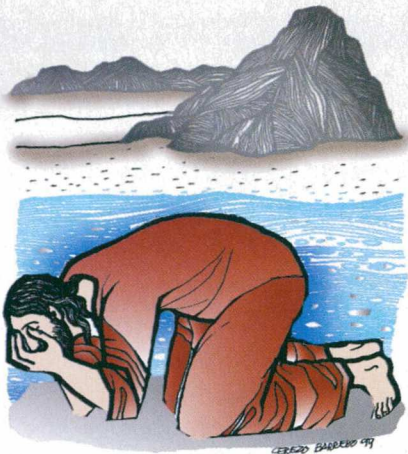
O verdadeiro sentido da alegria cristã, é a alegria pascal, a que Jesus conquistou para nós, passando através do sofrimento e da morte. Por isso, paradoxalmente, a nossa alegria também passará através do sacrifício e da paixão de Cristo. Alimenta-se da participação na celebração eucarística, que é o lugar da renovação da nova e eterna aliança entre Deus e seu povo, que a ele eleva a ação de graças como resposta aos seus grandes dons.

Na segunda parte do evangelho, Jesus indica que não é contra o jejum mas, torna a pedir, antes, a conversão do coração. Diante dos fariseus que se limitavam ao ritual externo do jejum, nosso Salvador insiste em explicar que, desse jeito, de nada vale essa penitência. É como fazer remendo de pano novo em roupa velha: o rasgo aumentará mais ainda.

Jejuar, dar esmolas, rezar terços, fazer novenas a torto e a direito e até comungar, de nada valerão se, primeiro, não aceitarmos mudar nosso coração e perdoarmos, para valer, os que nos ofenderam.

### REFLEXÃO

**P**odemos dizer que somos fiéis à aliança com o Senhor? Nossa alegria se baseia na conversão do coração? Reconciliamo-nos, de fato, com os que nos ofenderam, ou ainda guardamos rancor e alimentamos sentimentos de vingança? 



## O despontar de uma nova humanidade

1.º domingo da Quaresma  
9 de março

### INTRODUÇÃO

Desde os tempos antigos, a Quaresma foi considerada como um período de renovação da própria vida. As práticas a serem cumpridas eram sobretudo três: pedir forças a Deus para converter-se; lutar contra o egoísmo; e pensar no bem do irmão.

#### 1.ª leitura Gn 9,8-15

O outrora, cada comunidade celebrava os batizados somente uma vez durante o ano, na noite da Páscoa.

Era a famosa vigília sagrada, transcorrida na oração e na meditação da palavra de Deus e concluída, pela manhã, com a celebração eucarística, da qual participavam, pela primeira vez, também os recém-batizados.

Se não tivermos presente que a Quaresma devia servir como preparação aos catecúmenos, não conseguiremos entender plenamente o conteúdo das leituras deste período litúrgico, durante os próximos quatro domingos.

De fato, os textos bíblicos foram escolhidos, sobretudo, para aqueles que se preparam para o batismo. Assim, falam da água, da luz, da fé, da cegueira, da unção com o óleo, da re-

núncia ao pecado, da vitória de Cristo sobre a morte.

Talvez esperássemos que, como primeira leitura da Quaresma, a liturgia nos apresentasse um texto, convidando-nos para o jejum, a penitência, a tristeza.

O trecho que nos é proposto, ao contrário, é um convite à alegria, porque mostra que nossa maldade nunca conseguirá destruir o amor de Deus. Ele sempre intervém para corrigir, para reconstruir, para renovar.

Seu amor é completamente gratuito. Esta é a mensagem consoladora que a Bíblia nos quer transmitir desde os primeiros capítulos: Deus não espera que sejamos bons para ser generoso conosco; ele nos encontra sempre pecadores, mas, assim mesmo, amamos e com o seu amor nos transforma em novas criaturas.

#### 2.ª leitura 1Pd 3,18-22

Para nos transformar em novas criaturas, Jesus morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou para nos reconduzir a Deus.

Ora, tudo isso se realiza em nós pelo batismo, que Pedro explica como purificação — simbolizada no dilúvio — tornando-nos aptos a viver segundo uma boa consciência.

O batismo marca o fim do pecado, dos ódios, dos roubos, da embriaguez, dos adultérios, da vida corrupta e faz nascer uma vida nova, segundo o Espírito Santo.

É com este propósito que nos preparamos para a Páscoa? Não podemos perder a esperança. Do mal provocado pelo pecado, Deus sabe fazer surgir uma nova humanidade.

É Jesus, à *direita de Deus*, quem comunica à Igreja, que somos nós, o Espírito da vida. De nós, só pede uma coisa: coragem para amar os irmãos, da mesma forma como nos amou. Não porque crescente algo para ele, mas porque é bom para nós!

#### Evangelho Mc 1,12-15

Embora seja muito provável que Jesus tenha passado um período da sua vida no deserto, esse dado, com certeza, é simbólico.

Quarenta significa aqui uma vida inteira, ao passo que o deserto, naquele tempo, era considerado como a morada das forças inimigas de Deus e do homem.

Com essas duas imagens, Marcos nos quer ensinar que, desde que saiu das águas do batismo, Jesus teve que enfrentar, durante toda a sua vida, propostas que queriam desviá-lo do caminho traçado, para ele, pelo Pai. Eram-lhe dirigidas pelos inimigos, pelo povo e até por seus próprios discípulos.

É muito animador para nós lembrar que também Jesus passou por provas. Dentro de nós, temos o Espírito Santo que nos dá forças para superar qualquer dificuldade e ao nosso lado temos Jesus que foi tentado em tudo como nós.

A segunda parte do evangelho nos relata, em síntese, toda a pregação de Jesus: *Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: fazei penitência e crede no Evangelho.*

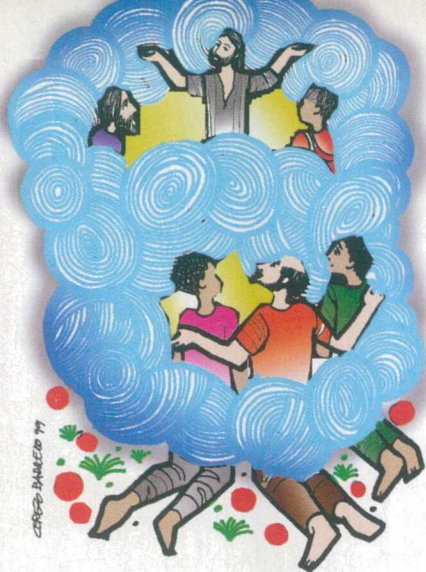
É um convite que nos é dirigido no começo da Quaresma: o mundo antigo, aquele em que nos comportamos como “animais” ferozes terminou.

Hoje, chegou o momento de mudar nosso coração e acolher com alegria o mundo novo, no qual Jesus já entrou com sua vitória sobre o mal e no qual todos nós devemos nos deixar introduzir, aceitando o seu Evangelho.

### REFLEXÃO

Exemplo do Senhor, amamos os irmãos desinteressadamente? Estamos dispostos, nesta preparação para a Páscoa, a renovar nosso coração? Consideramos que foi pela obediência ao Pai que Jesus deu início a um novo paraíso?





## Poder da renúncia e da cruz

2.º domingo da Quaresma  
16 de março

### INTRODUÇÃO

**S**e Deus existe, — perguntamo-nos — por que o fracasso; a morte prematura; a traição ao nosso amor; o acidente de trânsito, esta doença, agora; o desemprego? Precisamos de fé para aceitar os sacrifícios que nos são exigidos por Deus.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18

Conforme ficou registrado, os temas da água e da fé são selecionados pela liturgia para os que se preparam, durante a Quaresma, para receber o batismo, na noite de Páscoa.

A fé corajosa de Abraão é proposta como exemplo aos que se vão batizar. Eles, quando chamados para seguir a Cristo, devem abandonar muitas atitudes incompatíveis com o Evangelho.

A eles, como para Abraão, Deus faz grandes promessas: alegrias, serenidade, paz interior. A seguir, porém, chegam as decepções, as horas difíceis e amargas, durante as quais parece que Deus não cumpre aquilo que prometeu.

O mesmo acontece, às vezes, conosco, cujo batismo foi há bastante

tempo. Das coisas maravilhosas que Deus nos prometeu, só vemos pequenas realizações. Da nova realidade que está surgindo, constatamos um fraco começo ou até nem mesmo isso. Nessas horas, conseguimos manter, da mesma forma, a nossa firme confiança no Senhor?

Quando vemos que as coisas não correm bem, e as contrariedades se abatem sobre nós, perdemos a esperança? Ou continuamos acreditando que Deus, não obstante as aparências contrárias, está conduzindo a nossa vida?

Se nosso batismo é antigo, seus efeitos são duradouros e depende de nós colocá-los em prática.

2.ª leitura Rm 8,31b-34

**A** fidelidade de Deus, anunciada na 1.ª leitura, é aqui plenamente proclamada: Deus está com todos os que têm fé e que por ela foram justificados.

Assim também Cristo, que em sua fidelidade ao Pai deu a vida por nós, não pretende condenar-nos.

O Pai, o único que poderia servir de testemunha e que sabe como aconteceram as coisas, de fato, não quer acusar-nos porque nos ama de tal modo que entregou-nos seu próprio e único Filho.

Paulo ensina como o amor do Pai é definitivo e gratuito e como não pode ser destruído por nenhum pecado e por nenhuma infidelidade nossa.

Só nós podemos separar-nos do amor de Deus. Ele jamais tomará a iniciativa do rompimento. Ele é fiel.

Não nos devemos resignar ao pecado e ao sofrimento como a uma fatalidade, como se fosse vontade de Deus. Não. Deus quer que os vençamos. Deus luta contra o mal, salva do mal e nos convida a lutar com ele.

Há, porém, um sofrimento que não podemos evitar, aquele que nos faz sair de nós mesmos e nos tornará fortes. Isso não é sadismo de Deus, é amor.

Enquanto nele o amor é dom, pode

assumir em nós o aspecto de renúncia: dominar-se, perdoar, crer, não obstante as aparências. Assim, somos educados para a felicidade de amar.

Evangelho Mc 9,2-10

**A**braão, obediente a Deus, ofereceu em sacrifício o filho Isaac; é a imagem de Deus mesmo, que não poupou o próprio Filho, mas o entregou por nós.

Não é fácil compreender isto; não é sem razão que a narrativa da transfiguração não foi entendida pelos apóstolos. Custaram a entender (e nós também) que, para chegar à alegria e à glória, Jesus tinha que percorrer o caminho da cruz e do sofrimento; subir ao monte como Isaac, carregando nos ombros a lenha para o sacrifício.

Entretanto, o evangelho de hoje nos convida também a contemplar o cume da montanha. O Pai, que exprime sua complacência pelo Filho, é o mesmo que nos acolherá, à sua direita, a nós que, tendo aceitado entrar, pela fé, no mistério do Messias sofredor, teremos parte em sua ressurreição.

Os discípulos foram descobrindo devagar, com dificuldade e de forma progressiva, esse aspecto sofredor do Messias. Podemos também nos enganar achando que a instauração do reino de Deus se possa dar sem dores, contrariedades, lutas contra injustiças. Mas não há outro caminho.

O evangelista Marcos deixou-o registrado, um pouco antes do trecho da Transfiguração: *Se alguém me quer seguir, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me* (Mc 8,34).

### REFLEXÃO

**M**antemos a fé, mesmo na hora dos ventos contrários? Confiamos na misericórdia divina? Ou nos enchemos de orgulho e desesperamos? Amamos os que nos incomodam ou que têm opinião diferente da nossa?



## Lei de amor

3.º domingo da Quaresma

23 de março

### INTRODUÇÃO

A obediência à Lei de Cristo é algo mais do que uma fria observância ao pé da letra: “fiz minha parte”, “já estou livre da obrigação”. Jesus transforma a lei num compromisso de amor. E o amor nunca diz “basta”.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Ex 20,1-17

Os “Dez Mandamentos” constituem um dos assuntos centrais da catequese dos que se preparam para receber o batismo.

A lei de Deus não deve ser tida como uma imposição, mas como mensagem de Deus à espera de uma resposta.

O Deus que se tinha revelado libertador do povo hebreu, por ele escolhido como aliado e amigo, indica-lhe, agora, o caminho de uma liberdade muito mais rica, a do espírito.

O grande pecado dos hebreus tinha sido o da idolatria. O Senhor chegou a proibir-lhes que esculpisssem imagens dos deuses dos povos vizinhos para que não caíssem na tentação de as adorar!

As leis daqueles povos sempre eram formuladas de maneira ameaça-

dora: “Se alguém fizer tal coisa... será castigado desta ou daquela maneira...”.

O Deus de Israel é diferente. É um Pai que conhece seus filhos pelo nome, dialoga e lhes indica o caminho do bem e da felicidade.

2.ª leitura 1Cor 1,22-25

Por quais motivos observamos nós os mandamentos?

Porque nos são impostos? Porque tememos os castigos de Deus, neste mundo e no outro? Porque temos medo de ser descobertos ou de contrair alguma doença grave? Ou porque confiamos nas palavras de um Pai que nos ama e, por essa razão, sempre responde ao nosso “sim”?

Não podemos temer as fáceis ironias de quem zomba de nós ou o ódio do mundo pela “loucura” da cruz, como escreveu Paulo em sua *Carta aos Coríntios*.

No anúncio cristão, o evento pascal não é mais a libertação do Egito, mas Cristo crucificado. Diante desse sinal tão forte do amor gratuito de Deus, não podemos permanecer indiferentes.

Freqüentemente, nossa aliança com Deus é reduzida a uma apressada visita dominical a uma igreja ou a um passeio turístico a algum santuário. Consideramos a religião só como fonte de milagres, de graças ou de curas. Só rezamos quando estamos doentes, procuramos um emprego ou desejamos “ganhar na loteria...”.

Outras vezes, julgamos ser possível aderir à cruz de Cristo pelo raciocínio do mundo. Mas como ele julga felizes os que se divertem, os que pensam somente em si mesmos, nos próprios prazeres e nas próprias satisfações, fica-lhe difícil aceitar uma vida transformada em dom desinteressado.

Evangelho Jo 2,13-25

Depois de lermos o evangelho de hoje, é natural que nos pergunte-

mos qual o sentido do procedimento tão pouco habitual de Jesus.

A explicação nos é dada por duas frases suas: *Tirai daqui tudo isso e não façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes*. Com essas palavras, ele cumpria a profecia de Zacarias: no dia do Messias *não haverá mais nenhum negociante na casa do Senhor do universo* (Zc 14,21). Sem dúvida, é um ensinamento sempre atual, também para nossa religião cristã.


Mas a lição mais importante é a destacada pela segunda frase: *Destruí vós este templo e em três dias o reerguerei*. — Ressuscitando dos mortos o próprio Filho, o Pai colocou a pedra fundamental desse novo templo. Em seguida, sobre essa pedra, colocou outras pedras vivas, que somos nós, discípulos de Cristo (cf. 1Pd 2,4-5).

Cristo e os membros da comunidade cristã formam, em conjunto, o novo santuário do qual se elevam a Deus, em todas as horas, os “perfumes” das obras de amor, do serviço generoso prestado ao irmão, especialmente ao mais pobre, ao doente, ao marginalizado, ao faminto, ao desnudo.

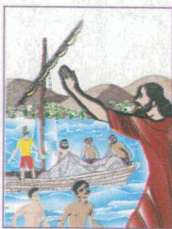
Jesus, durante a festa, opera alguns milagres e muita gente acredita nele, mas ele *não confia*, porque conhece a todos. Por que será que o evangelista João registrou isso? O motivo é que aquelas pessoas se aproximavam dele, não porque fossem atraídas pela sua mensagem, mas porque tinham testemunhado prodígios.

A fé que precisa de ver, constatar obras extraordinárias, é muito fraca. E em nós, será que Jesus confiaria?

### REFLEXÃO

Impomos nossas vontades aos filhos e dependentes? Ou conversamos e discutimos os motivos? O serviço que prestamos aos irmãos é desinteressado? Discriminamos quem nos ofende? 

# Leituras litúrgicas das Missas — FEVEREIRO



## 3ª semana do Tempo Comum

**1.º - sábado:** Hb 11,1-2.8-19 = A fé dos ancestrais e de Abraão. Cânt.: Lc 1,69-75. Mc 4,35-41 = Jesus acalma a tempestade.



## 4ª semana do Tempo Comum

**3 - segunda:** Hb 11,32-40 = Heróis do AT alcançaram felicidade. Sl 30. Mc 5,1-20 = O endemoninhado e os porcos.

**4 - terça:** Hb 12,1-4 = Corramos ao combate, olhar fixo em Jesus. Sl 21. Mc

5,21-43 = A filha de Jairo. A hemorroíssa.

**5 - quarta:** Hb 12,4-7.11-15 = Deus corrige seus filhos. Sl 102. Mc 6,1-6 = Jesus desprezado em Nazaré.

**6 - quinta:** Hb 12,18-19.21-24 = Aproximaste-vos de Sião. Sl 47. Mc 6,7-13 = Jesus envia os Doze.

**7 - sexta:** Hb 13,1-8 = Jesus hoje, amanhã e sempre. Sl 26. Mc 6,14-29 = Assassínio de João Batista.

**8 - sábado:** Hb 13,15-17.20-21 = Recomendações e despedida da carta. Sl 22. Mc 6,30-34 = Jesus se compece do povo, ovelhas sem pastor.



## 5ª semana do Tempo Comum

**10 - segunda:** Gn 1,1-19 = Criação do mundo pela palavra de Deus. Sl 103. Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus.

**11 - terça:** Gn 1,20 — 2,4a = Deus cria o homem à sua imagem. Sl 8. Mc 7,1-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus.

**12 - quarta:** Gn 2,4b-9.15-17 = Deus coloca o homem no paraíso terrestre. Sl 103. Mc 7,14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem.

**13 - quinta:** Gn 2,18-25 = Criação da primeira mulher. Sl 127. Mc 7,24-30 = Mãe cananéia implora a cura da filha.

**14 - sexta:** Gn 3,1-8 = O pecado original. Sl 31. Mc 7,31-37 = Cura do surdo mudo.

**15 - sábado:** Gn 3,9-24 = Castigo do pecado, esperança. Sl 89. Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães.



## 6ª semana do Tempo Comum

**17 - segunda:** Gn 4,1-15.25 = Caim, assassino de Abel. Sl 49. Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio.

**18 - terça:** Gn 6,5-8; 7,1-5.10 = A corrupção da humanidade provoca o dilúvio. Sl 28. Mc 8,14-21 = "Fermento" dos fariseus e de Herodes.

**19 - quarta:** Gn 8,6-13.20-22 = Fim do dilúvio e sacrifício oferecido por Noé. Sl 115. Mc 8,22-26 = Cura de um cego em Betsaida.

**20 - quinta:** Gn 9,1-13 = Aliança entre Deus e a humanidade nova. Sl 101. Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus.

**21 - sexta:** Gn 11,1-9 = Torre de Babel e confusão. Sl 32. Mc 8,34 — 9,1 = Renúncia para seguir Jesus.

**22 - sábado:** *Cátedra de S. Pedro, Apóstolo.* 1Pd 5,1-4 = Pedro, testemunha dos sofrimentos de Cristo. Sl 22. Mt 16,13-19 = Tu és Pedro, e eu te darei as chaves do reino dos céus.



## 7ª semana do Tempo Comum

**24 - segunda:** Eclo 1,1-10 = Origem impenetrável da Sabedoria. Sl 92. Mc 9,14-29 = Cura do menino epiléptico.

**25 - terça:** Eclo 2,1-13 = Paciência; temor a Deus. Sl 36. Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade.

**26 - quarta:** Eclo 4,12-22 = Os que amam a Sabedoria são amados por Deus. Sl 118. Mc 9,38-40 = Quem não é contra nós é a nosso favor.

**27 - quinta:** Eclo 5,1-10 = Falsa segurança: não retardes a tua conversão. Sl 1. Mc 9,41-50 = Evitar o escândalo a todo custo!

**28 - sexta:** Eclo 6,5-17 = Nada vale tanto como um amigo fiel. Sl 118. Mc 10,1-12 = Jesus pronuncia-se contra o divórcio.

# Falando consigo mesmo

Wimer Bottura Jr.

(Continuação)

**Admitir um diálogo interno para si mesmo e examiná-lo é bem mais fácil do que parece. Jonas se comporta como se a raiva do pai fosse um monstro, como se tivesse que matar o pai para se livrar do problema, aliás, como se o pai fosse o problema.**

**J**onas era um jovem de 22 anos que mantinha um imenso ódio recalcado pelo seu pai, inclusive com um desejo imenso de se livrar dele. Muitas vezes, imaginou a morte do pai, imaginou até matá-lo.

Como foi educado dentro de uma visão muito rígida em que os filhos não podem sentir raiva dos pais, Jonas tentou camuflar para si mesmo sua percepção. Sempre soube dos seus sentimentos pelo pai, mas nunca pôde admiti-los para si, muito menos para outra pessoa. Tinha medo de tomar contato com esse diálogo e agir por impulso sobre sua vontade.

Passou anos de sua vida mentindo para si mesmo. O pai lhe causava cada vez mais aversão, mas Jonas se esforçava pelo menos para não deixar transparecer seu ódio.

Jonas foi crescendo assim, sempre quieto e cabisbaixo, triste e soturno. Não tinha amigos, pouco saía de casa, afundava-se em leituras pesadas de histórias de terror. O pai sempre o achou muito educado, perfeito, afinal nunca teve trabalho com aquele menino.

Jonas poderia tomar contato com seu sentimento, seu diálogo interno, sem ter que agir com seu impulso. A percepção na sombra parece mais grave do que é, por isso, surge o medo de se tomar contato com algo desconhecido. Se Jonas deixasse que seus sentimentos viessem à tona, ajudado por alguém, veria com clareza que tudo era mais simples. Vou contar outro caso



Foto: Eduardo Russo

para compreender melhor a recusa de Jonas em descobrir suas fantasias.

*Magali, uma garota de dezessete anos, ficou sozinha em sua casa, enquanto seus pais foram a uma festa, como estava amedrontada, na hora de dormir, ficou se controlando entre a vigília e um sono mais profundo.*

*Como à noite todos os gatos são pardos, a roupa pendurada na porta do armário do quarto se transformou num vulto. Magali sabia que era tudo imaginação, mas ficou com medo. Sentia-se imobilizada: não conseguia dormir porque o vulto poderia atacá-la, mas não acendia a luz porque estava com muita preguiça. Passou horas torturada com a dúvida: ora fazia planos mirabolantes para se livrar do problema, ora pensava que sequer havia proble-*

*ma. Se o vulto fosse realmente um monstro, ele a atacaria a qualquer momento; se fosse realmente o casaco na porta do armário, dormiria sossegada, num sono gostoso.*

O caso de Magali e o de Jonas são muito parecidos e analógicos. Jonas se comporta como se a raiva do pai fosse um monstro, como se tivesse que matar o pai para se livrar do problema, aliás, como se o pai fosse o problema. Na verdade, ele precisaria alterar sua forma de relação com o pai e não matá-lo conforme imaginava. Se examinasse a relação com clareza, poderia ver que tudo não passava de um casaco pendurado na porta do armário.

Admitir um diálogo interno para si mesmo e examiná-lo é bem mais fácil do que parece. Quando contei o diálogo do jornalista Jaime (AM 11/02), destaquei a frase: "Coitado do seu amigo, pode ter deixado de fazer algo importante para recebê-lo", porque esta é uma expressão característica de uma pessoa salvadora e apaziguadora. Isto quer dizer que o seu interlocutor procura pôr panos quentes na sua raiva, independente de você estar certo ou não, independente da realidade, apenas como um vício de submissão. É como se a agressão do outro devesse sempre ser perdoada e a defesa do seu filho contida. No caso de Jaime, o apaziguamento era do pai internalizado, não do verdadeiro. Este pai internalizado dava, em princípio, razão ao outro, nem sequer ouviria o desabafo do filho e já >>>>

## ENTRADA

## SALADA ALEMÃ

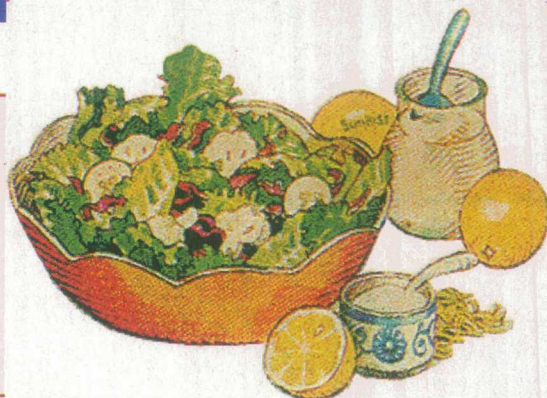
### Ingredientes

- 1/2 kg de cenoura ralada
- 1/2 kg de repolho ralado cru
- 1/2 kg de maçã ácida
- Maionese, mostarda, molho inglês

- 200 g de presunto picadinho
- 100 g de uvas passas

### Modo de preparar

Misture tudo e leve para gelar.



## PRATO PRINCIPAL

## SARDINHAS AO MOLHO

### Ingredientes

- 1 kg de sardinhas
- Limão e sal
- Farinha de trigo
- Azeite de oliva



### Modo de preparar

Lave e tempere as sardinhas com limão e sal. Passe em farinha de trigo e frite em azeite. Separar.

### Molho de azeite

Frite 3 cebolas grandes cortadas bem finas, com uma xícara/chá de azeite, até ficarem bem douradas.

### Em um pirex, arrume:

- 1º) a sardinha frita;
- 2º) o azeite com a cebola;
- 3º) bastante salsa com alho picado, alternando até acabar. Sal a gosto.

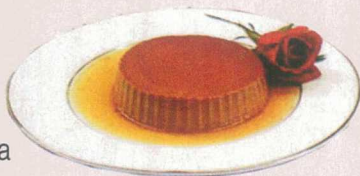
Por cima, despeje 1 xícara/chá de vinagre, guarde na geladeira. Prepare de véspera.

## SOBREMESA

## PUDIM DE PÃO RAPIDINHO

### Ingredientes

- 2 pãezinhos dormidos, descascados e amolecidos em 1 copo de leite.
- 1 copo de leite
- 1 1/2 xícara/chá de açúcar
- 3 ovos
- 1 pitada de sal
- 1 colher/chá de baunilha



### Modo de preparar

1. Coloque os pães amolecidos no liquidificador com o leite, o açúcar, as gemas e uma pitada de sal.
2. Bata 3 claras, separadamente, e junte-as à mistura do liquidificador. Coloque a baunilha.
3. Forre uma fôrma com açúcar queimado. Encha-a com os ingredientes do pudim e asse em banho-maria.


>>>> tentaria apaziguar, causando dor em seu filho. Assim, as custas são pagas por quem nem sequer foi ouvido.

Na verdade, não acredito que uma pessoa tenha a intenção de diminuir o seu interlocutor usando somente esta frase, porém ela possivelmente faz parte de um rol de palavras e comportamentos que, de alguma forma, valorizam aquele de fora e desvalorizam o de dentro do seu sistema. Provavelmente

um pai que tenha este tipo de comportamento aceitou a submissão como a melhor forma de ser para si e, sutilmente, propõe esta mesma submissão aos seus filhos. Essa crença pode até ter sido útil para que ele sobrevivesse, mas pode não ser útil para a realidade que os filhos vivem nesse momento.

Por que o amigo do filho seria um coitado em deixar um compromisso para estar com o filho dele? Por que

algo seria mais importante que o filho? O filho não tem importância?

Quando este tipo de diálogo é meramente acidental, extemporâneo ou raro, seguramente terá chance de virar piada, porém se for um comportamento usual, freqüente e precoce na vida de uma criança, fatalmente funcionará como uma agressão silenciosa. 

Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.



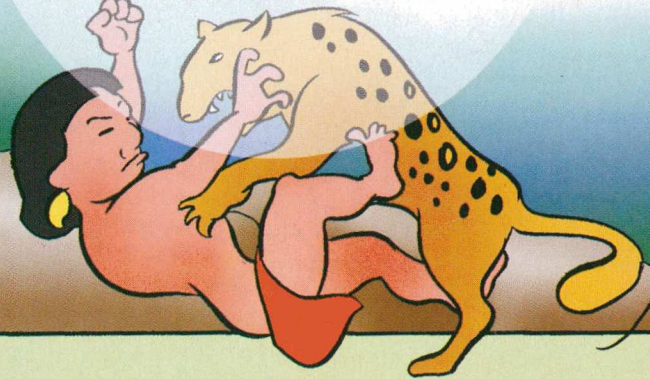
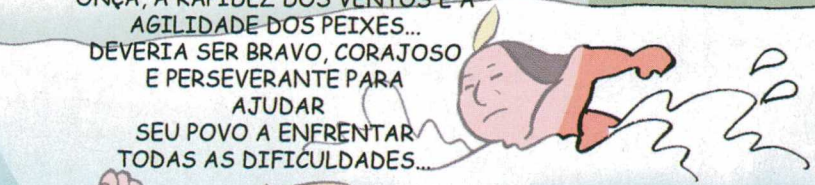
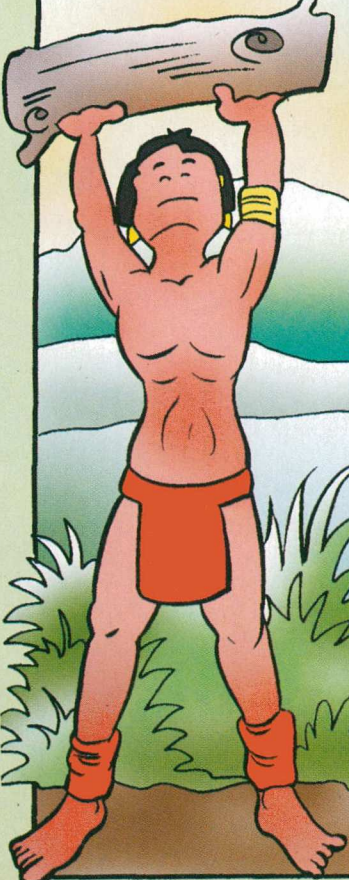
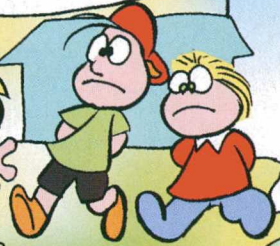
E AI, MANI, QUANDO EU CRESCER VOU FUNDAR UMA ASSOCIAÇÃO QUE VAI PROTEGER TODOS OS ANIMAIS. VOU SER PROFESSORA, BOMBEIRA, PARAQUEDISTA, DONA DE LANCHONETE, ENFERMEIRA, VETERINÁRIA...

NÃO SE ASSUSTE, MANI, ELA JÁ QUIS SER TUDO, MAS SE CONSEGUIR PELO MANOS DECORAR A TABUADA QUANDO A PROFESSORA MANDA TÁ BOM...

NÃO FALE ASSIM, ZÉ CÁSSIO... ÀS VEZES É PRECISO QUERER COISAS GRANDES...

MEU AVÔ CONTA QUE UMA VEZ, O ANTIGO CACIQUE DE NOSSA TRIBO REALIZOU UMA GRANDE COMPETIÇÃO ENTRE OS GUERREIROS...

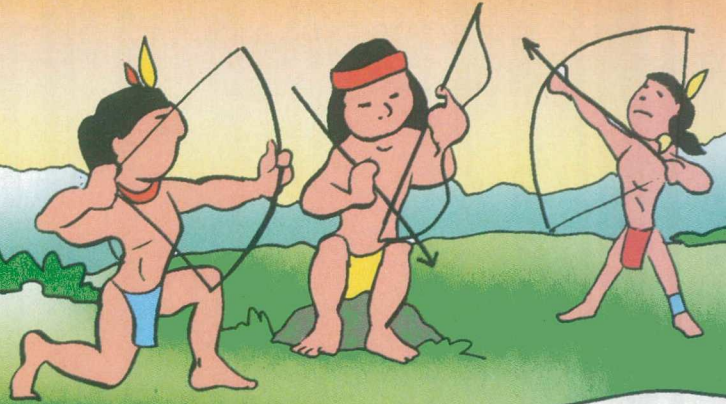
O GUERREIRO QUE VENCESSE ESTE TORNEIO SERIA CONSAGRADO O NOVO CACIQUE... ENTÃO TODOS PASSARAM A SE EMPENHAR EM VÁRIAS MODALIDADES DIFERENTES A FIM DE CONSEGUIR O MELHOR RESULTADO... O NOVO CACIQUE DEVERIA TER A FORÇA DA ONÇA, A RAPIDEZ DOS VENTOS E A AGILIDADE DOS PEIXES... DEVERIA SER BRAVO, CORAJOSO E PERSEVERANTE PARA AJUDAR SEU POVO A ENFRENTAR TODAS AS DIFICULDADES...



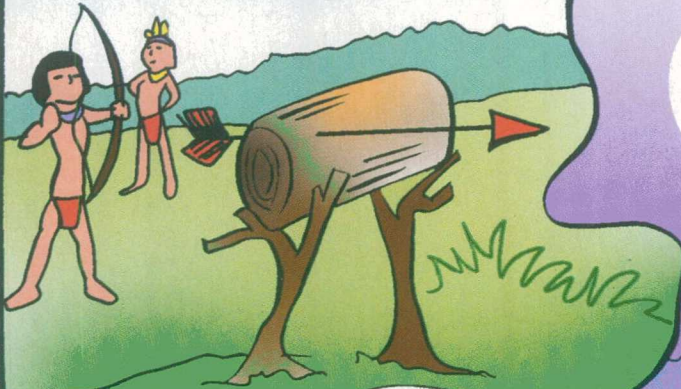
MAS A PROVA MAIS IMPORTANTE  
SERIA A DE ARCO E FLECHA; O  
GUERREIRO DEVERIA ATIRAR SUA  
FLECHA MAIS LONGE  
POSSÍVEL!



TODOS TREINARAM MUITO E HAVIA TRÊS FAVORITOS;  
TAHIRA, ITÁ E UIRÁ, QUE ATIRAVAM MUITO BEM!



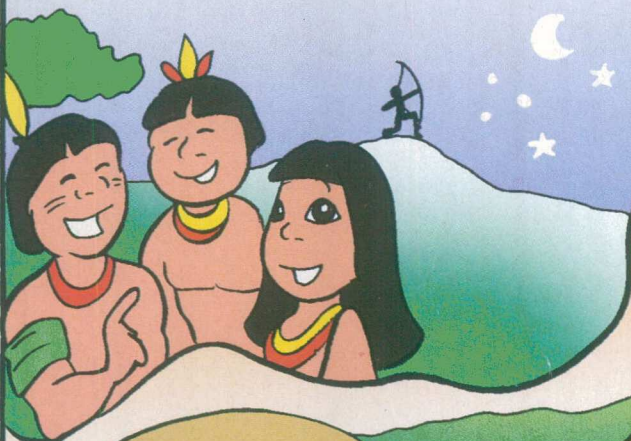
TAHIRA E ITÁ CONSEGUIAM ATIRAR FLECHAS  
CADA VEZ MAIS DISTANTES...



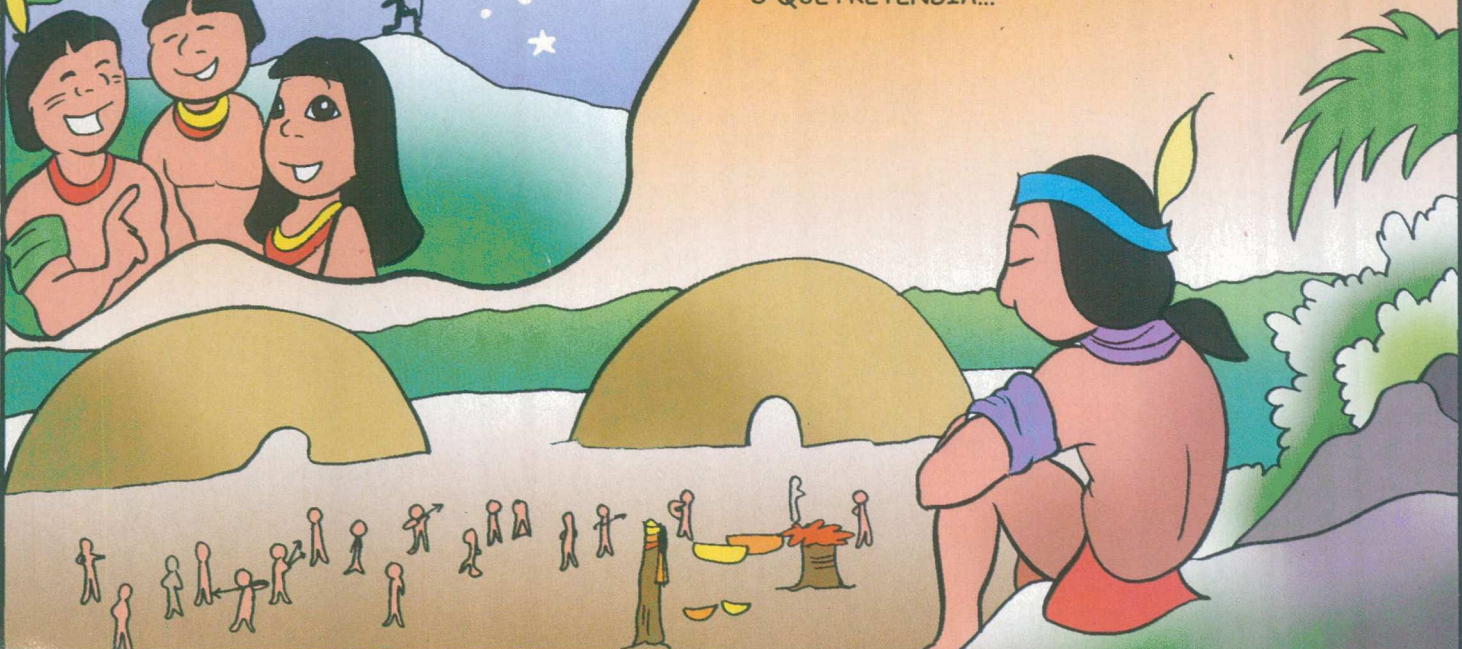
...MAS UIRÁ BUSCAVA UM ALVO DISTANTE DEMAIS: QUERIA  
ACERTAR A LUA! E PARA ISTO SE ESFORÇAVA SEM PARAR...



TODOS RIAM DELE, RIDICULARIZANDO SUA  
AUDÁCIA E PERSISTÊNCIA...



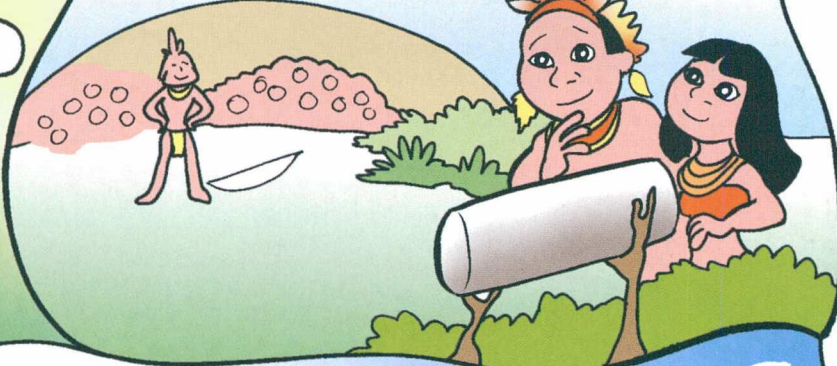
MAS UIRÁ CONTINUAVA FIRME EM SEU ESTRANHO  
OBJETIVO... ATÉ QUE CHEGOU O DIA DA COMPETIÇÃO  
E ELE ESTAVA TRISTE POR NÃO TER CONSEGUIDO  
O QUE PRETENDIA...



TODAS AS PROVAS FORAM SENDO CUMPRIDAS, ATÉ QUE TRÊS FINALISTAS FICARAM PARA O TESTE FINAL: TAHIRA, ITÁ E UIRÁ!

E QUEM VENCEU?

BEM... TAHIRA CONSEGUIU MESMO ACERTAR UM ALVO BEM DISTANTE, COMO TINHA TREINADO...

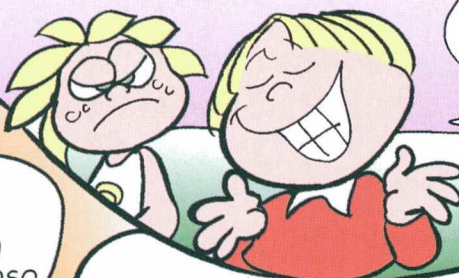


E ITÁ TAMBÉM ATINGIU UM TRONCO A MUITOS METROS DALI, COMO HAVIA TREINADO... ENTÃO CHEGOU A VEZ DE UIRÁ, E TODOS TINHAM CERTEZA QUE ELE JAMAIS ATINGIRIA O ALVO QUE PLANEJARA...A LUA!!

UIRÁ APONTOU...MEDIU... E ATIROU...



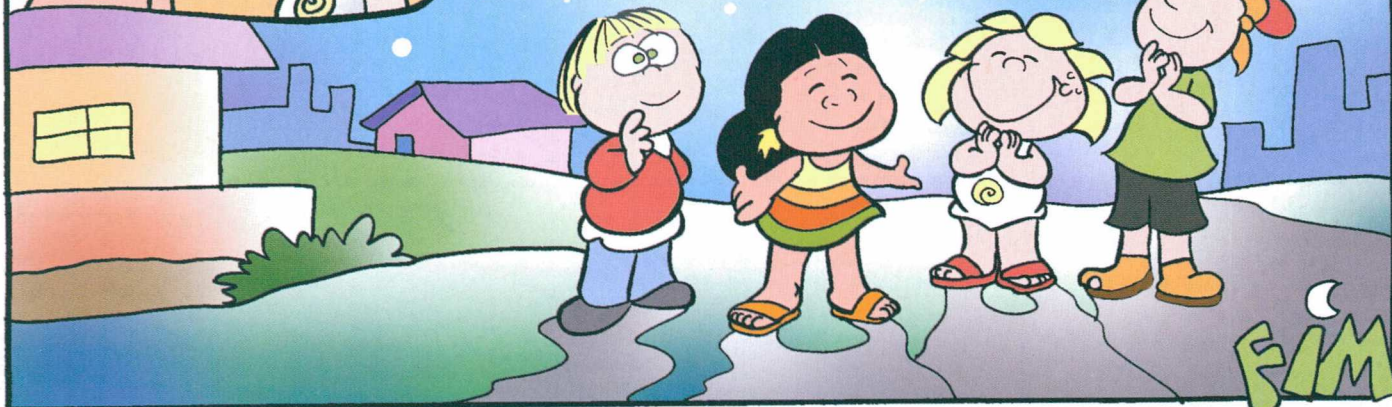
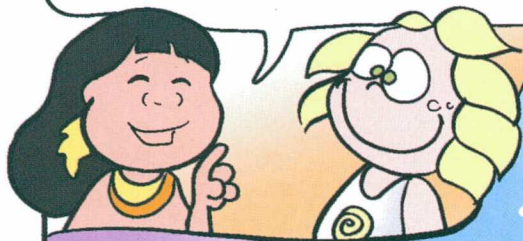
...E SUA FLECHA VOOU... VOOU... E SUMIU... TODA A TRIBO PASSOU A PROCURÁ-LA, INDO ENCONTRÁ-LA EM OUTRA TRIBO, A MUITOS QUILOMETROS DALI...



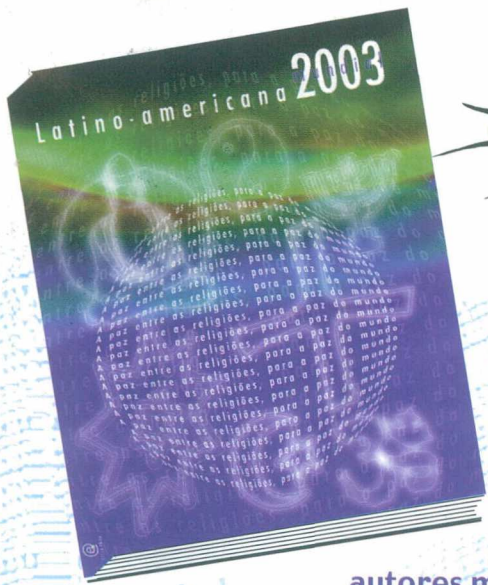
AH! EU SABIA QUE ELE NÃO ATINGIRIA A LUA!

É VERDADE! ELE NÃO ATINGIU A LUA, MAS FOI O GUERREIRO QUE ATIROU MAIS LONGE A SUA FLECHA...VENCEU A PROVA E SE TORNOU UM BRAVO CACIQUE; PERSEVERANTE, CORAJOSO E AUDACIOSO: RESPEITADO POR TODOS!

...COM ESTA HISTÓRIA, MEU AVÔ QUIS DIZER QUE ALUMAS PESSOAS TÊM GRANDES OBJETIVOS QUE MUITAS VEZES NÃO SÃO ALCANÇADOS, MAS SÃO ESTAS PESSOAS QUE REALIZAM GRANDES OBRAS!



FIM



**Para você, Assinante!**

**O livro/agenda**

**“LATINO-AMERICANA-MUNDIAL 2003”**

(O tema desse livro: A paz entre as religiões, para a paz do mundo. São páginas escritas por mais de 40 autores mundialmente conhecidos que apontam caminhos para esse diálogo. Mais de 100 mil exemplares vendidos no mundo em 7 línguas.)

**Basta renovar SUA ASSINATURA, por mais um ano, e conseguir apenas UMA ASSINATURA NOVA.**

- Veja como é fácil:
- Junte o valor da RENOVAÇÃO de sua assinatura por mais 1 (um) ano (R\$ 25,00) ao valor da ASSINATURA NOVA de um amigo ou parente seu (R\$ 25,00).
- Mande o total: R\$ 50,00, com os cupons abaixo, devidamente preenchidos, para:

**Revista Ave Maria – Agenda LA 2003  
Rua Martim Francisco, 636 – 5º andar  
CEP 01 226-000 São Paulo, SP**

 **Faça o cheque nominal à “Revista Ave Maria – Agenda LA 2003”**

- **Outras formas de pagamento ou mais informações:  
Ligue grátis 0800-555-021**

**A** Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante: .....

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: .....

CEP: \_\_\_\_\_ Telefone: (.....) .....

Assinatura ..... Data..... / ..... / .....

**B** A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: .....

CEP: \_\_\_\_\_

**MARIA**  
AVÉ  
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**CORREIOS**  
Impresso especial  
5406/01 DR/SPM  
Ave Maria